ANO 35.º QUARTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.889

Diario de Lisbòa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O problema da valorização dos técnicos

foi estudado e enaltecido pelo ministro da Educação ao receber da Sacor o donativo de 6 mil contos

para bolsas de estudo e investigação científica

No salão nobre do Instituto de Alta Cultura, realizou-se esta tarde pelas 15 horas, com certa solenidade, o acto da entrega de títulos da Sacor, da importancia de 6.000 contos, áquele organismo, com o fim de o seu rendimento ser aplicado á concessão de bolsas de estudo e em trabalhos de investigação científica.

O acto foi presidido pelo ministro da Educação Nacional, sr. prof. Leite Pinto, encontrando-se presentes o presidente e todos os membros da direcção do Instituto de Alta Cultura, prof. sr. dr. Toscano Rico em representação do reitor da Universidade Clássica de Lisboa; dr. Moses Amzalak, vice-presidente da Universidade Técnica; prof. Pereira Dias, em representação do reitor da Universidade de Coimbra; dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade do Porto; membros do conselho de administração da Sacor, mencionadamente, os srs. dr. Costa Leite (Lumbrales) administrador por parte do Estado; prof. José Beleza dos Santos, Martin Sain, Eduardo Cohen, eng.º Vargas Moniz, delegado do Governo, membros da Junta de Energia Nuclear, dr. Gomes Branco, chefe de gabinete do ministro; dr. Medeiros Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura e outras entidades.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. prof. Beleza dos Santos, que, referindo-se á doação da Sacor, disse que traduzia esta a «afirmação de um princípio, a compreensão de um dever patriótico e humano», o de se contribuir, na medida das possibilidades espirituais e económicas, para o aperfeiçoamento da difusão da cultura nacio-

(Continua na página central)

O ministro com os empossados

O ministro das Corporações

chama a atenção para as fraudes que se cometem contra a Previdência

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, deu hoje posse aos novos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência nos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Portalegre, Ponta Delgada e Horta, respectivamente, drs. Jorge da Fonseca Jorge, António Aurélio Ferreira Falcão, Luís Anselmo, Jorge da Cunha Pimentel e António Frutuoso de Melo.

À cerimónia, que se realizou, pelas 11 horas, no gabinete do ministro, assistiram, entre outros altos funcionários do Ministério das Corporações e amigos dos empossados, os srs. visconde de Botelho, dr. Felner da Costa, dr. Mário Braga, director-geral da Previdência; dr. Quirino Mealha, chefe dos Serviços de Acção Social e presidente da direcção da F. N. A. T.; dr. Moreira Ribeiro, vice-presidente da Federação dos Serviços Médico-Sociais; dr. Gastão de Deus Ferreira, juiz do

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Os vinhos portugueses na Inglaterra

A inauguração de um grande restaurante português em Londres parece que vai abrir novas perspectivas ao consumo de vinhos de mesa portugueses na Grã-Bretanha. Um jornal inglês citado pela A. N. I. reconhece que há um interesse crescente pelos nossos vinhos naquele país, onde até há poucos anos se consumiam vinhos de pasto de todas as procedências, menos de Portugal. Três condições, porém, são essenciais para conquistar o mercado inglês: propaganda adequada, boa qualidade e preços de concorrência. Com efeito, a propaganda hábil e persistente constitui hoje a condição indispensável para tornar um produto conhecido em qualquer país. Os Americanos, mestres na arte da publicidade, conhecem perfeitamente o seu valor e praticam-na com uma habilidade consumada. Acreditar o produto e manter a sua qualidade deve ser, por outro lado, a preocupação dominante de todo o exportador, que deve primar pela seriedade dos contratos e pela lisura de processos. A concorrência nos preços não deixa de ter, também, uma importancia capital para a boa aceitação do produto. O exportador deve limitar os lucros, se quiser fazer bons negócios. Não deve deixar de ter sempre presente esta verdade geralmente reconhecida e consagrada pela sabedoria das nações: Quem tudo quer, tudo perde. E se quiserem conquistar o mercado de vinhos da Grã-Bretanha, têm de pôr de lado processos que em tempos se verificaram com lamentável frequência e que, em boa verdade, não são de molde a acreditar a exportação portuguesa.

No seu próximo encontro com Nehru

Foster Dulles procurará exercer acção moderadora no conflito sobre Goa

WASHINGTON, 11—Segundo se dá a entender nos meios americanos autorizados, a breve visita que o secretário de Estado, John Foster Dulles, conta fazer a Nova Delhi, depois de assistir, em Março, á Conferência da S. E. A. T. O., em Karachi, terá, principalmente, por objectivo conseguir uma melhor compreensão entre os Estados Unidos e a India.

Acrescenta-se nos mesmos meios que esta visita de «amizade» não será uma réplica, num plano de propaganda, á recente visita á India do marechal Bulganine e de Kruchtchev. O secretário de Estado aproveitará a circunstancia da sua viagem ao Sueste asiático para se reunir com o primeiro-ministro indiano, que ele não vê há já muito tempo. Frisa-se por outro lado, que uma tal visita não deixará de ser util, pelas seguintes razões:

a)—Uma franca discussão entre os dois homens de Estado permitirá eliminar os «mal-entendidos» que existem entre Portugal e a India, nomeadamente, quanto á possessão portuguesa de Goa, que a India reclama.

b)—O secretário de Estado—afirma-se em Washington—tem interesse em conhecer os pontos de vista de Nehru quanto á situação mundial e sobre os «altos e baixos» da «guerra fria».

c)—Dulles poderá discutir com o primeiro-ministro indiano os projectos da Administração de Eisenhower relativos ao auxílio ame-

(Continua na ultima página)

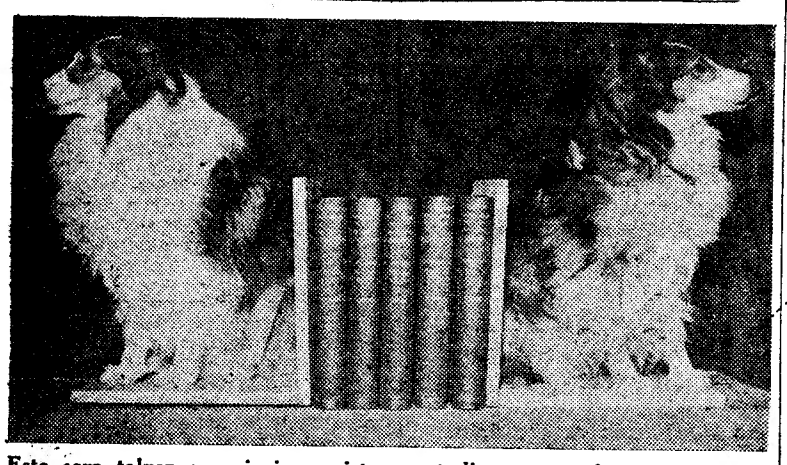
Eisenhower e Eden

no seu encontro de Washington terão a oportunidade de rever as directrizes da política ocidental

LONDRES, 11 — (Da correspondente da «Reuter», Pamela Matthews) — O futuro das relações entre o Ocidente e o Oriente, em face do revés sofrido pela cooperação na conferência do Outono passado dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Genebra, dominará a próxima conferência entre o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, segundo crêem círculos diplomáticos desta cidade. A visita do primeiro-ministro britanico e do seu novo secretário dos Estrangeiros, Selwin Lloyd, a Washington, em fins de Janeiro, dará oportunidade muito necessária de remodelar a política ocidental. E' provável que á visita de sir Anthony Eden se siga a do novo presidente do Conselho francês.

A cena internacional que os estadistas ocidentais examinarão alterou-se, de facto, consideravelmente, desde que a política do mundo livre foi coordenada pela ultima vez, durante a conferência de chefes de governo de Julho passado, em Genebra. A primeira questão que o presidente Eisenho-

(Continua na página seguinte)



Este sera talvez o mais imprevisto aperta-livros, mas é precisamente o imprevisto que lhe confere o mérito. Dois cães vivos (e ladinos, mas de irrepreensível compostura) suportam os livros... e suportam o tempo de que precisou o fotógrafo para obter o efectivamente raro «cliché»

Será o remédio andar descalço?

LAS PALMAS, 11—A senhora Maria Ortega Perdono completou, hoje, a bonita idade de 109 anos, sem nunca ter calçado um par de sapatos. Todos os dias a centenária visita, descalça, os seus 29 netos e 14 bisnetos. Maria Ortega teve 12 filhos e toda a sua família reside em Las Palmas.

«Os sapatos são uma invenção moderna, absolutamente desnecessária, tal como os remédios e a Medicina»—disse a anciã, que atribui a sua avançada idade ao facto de nunca ter usado sapatos, tomado remédios ou consultado um médico.—(A. N. I.).

Por terras de Suajo

de RAMOS DE ALMEIDA

Necessário, mais, imprescindivel, fugir de quando em quando do bulicio das cidades; não só para retemperar as forças para um novo «round» mas até para nos concentrarmos melhor em nós próprios, para fazer acto de contrição ou autocrítica. De longe, podemos olhar com mais amplas perspectivas para os acontecimentos; para a constante distancia que separa o passado do futuro e ver até que ponto são insignificantes e mesquinhos os nossos pontos de comparação e de relevancia. O contacto com a gente rustica leva-nos a acordar do nosso torpor, do envenenamento citadino que nos arrasta a acreditar que o Mundo reduz-se á mesa do «Café»,

(Continua na 3.ª página)

Todo o mundo chorou...

FLORENÇA, 11.—Centenas de vendedeiras e donas de casa, com os olhos cheios de lágrimas, fugiram do mercado central, ao rebentar, no frigorífico, um tubo de amoníaco, que encheu o edifício de gases.—(R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Começam amanhã em Washington

conversações anglo-americanas sobre o Médio Oriente

(Continuação da página anterior)

wer e sir Anthony Eden terão de enfrentar é a prova dada pela conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros, em Genebra, de que as potências comunistas pretendem competir para o «contrôle» do Mundo por todas as formas a não ser a guerra. A prova aí dada é que o Governo soviético está ainda a fazer grandes esforços para posse de toda a Alemanha foi seguida pelo galanteio dos chefes soviéticos á Asia, sem compromisso com qualquer dos blocos. Círculos diplomáticos desta cidade consideram a recente visita á India, á Birmania e ao Afeganistão do primeiro-ministro soviético, Marechal Bulganine, e do secretário do Partido Comunista, Nikita Kruchtchev, uma tentativa para conseguir a simpatia de grandes massas da opinião semi-ilustrada desses países.

Uma terceira frente onde as autoridades soviéticas abriram uma campanha psicológica para apoio popular é nos Estados árabes do Médio Oriente. Desde que os estadistas das quatro grandes potências se reuniram em Genebra, em Julho passado, e chegaram a um entendimento não declarado de que a guerra devia ser posta fora da lei na era nuclear, o mundo comunista tornou-se um importan e abastecedor de armas do Egipto. As potências ocidentais ainda não encontraram até aqui resposta prática ou psicológica a esta iniciativa comunista, que põe o Ocidente em face do dilema de apoiar Israel ou perder toda a força para manter o equilíbrio de armamentos na área.

A principal missão a desempenhar pelos estadistas ocidentais, em Washington, é adaptar a política ocidental por forma a poder reconquistar a iniciativa em áreas onde foi conquistada pelo ataque comunista de três braços—Alemanha. Asia e Médio Oriente.

Além desta análise diplomática vital, tem, também, de rever a questão do desarmamento, numa era em que o desenvolvimento de armas nucleares tornou o controle impraticável e se tornou muito real o perigo de resíduos rádioactivos de experiências com a bomba H. O presidente Eisenhower e sir Anthony Eden estudarão este problema sob a influência do apelo do Natal do Papa Pio XII para suspender experiências com armas nucleares e proibi-las em qualquer guerra futura. Esta política é rejeitada pela Grã-Bretanha e Estados Unidos como quimérica. Porém, o apelo do Papa terá influência incomensurável em alguns sectores da opinião ocidental.

O problema da China

Em relação ao problema levantado pelo galanteio soviético á Asia, o presidente e o primeiro-ministro têm de enfrentar, novamente, a diferença que separa a Grã-Bretanha dos Estados Unidos quanto ás relações com a China comunista.

As conversações sino-americanas, em Genebra, que alguns círculos esperavam conduzisse, eventualmente, a uma reunião entre o primeiro-ministro da China comunista, Chu En Lai, e o secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, têm-se arrastado sem resultados decisivos; e não parece, estar, presentemente, á vista entendimento diplomático entre Washington e Pequim.

Ao mesmo tempo, a opinião, na Grã-Bretanha, tem-se, robustecido, ultimamente, a favor da admissão do Governo de Pequim, de facto responsável pela administração do continente chinês, nas Nações Unidas. Um factor vital para isso foi a acção da China nacionalista ao opor o veto á admissão da Mongólia Exterior na Organização das Nações Unidas, apesar de aprovada com relutancia por todas as outras potências ocidentais.

Salienta-se aqui que os resultados práticos dessa acção consistira em excluir o Japão, por enquanto, da organização mundial. Assim, os círculos diplomáticos desta cidade consideram duvidôso que a Grã-Bretanha esteja disposta a renovar, em 1956, a moratória acerca da discussão de filiação chinesa, que tem mantido a questão fora de debate publico em recentes sessões da Assembleia das Nações Unidas.

Segundo círculos diplomáticos desta cidade, sir Anthony Eden insistirá, também, em Washington, por alívio do embargo a comércio em mercadorias estratégicas com a China comunista, imposto pelas Nações Unidas, durante a guerra da Coreia. Um motivo para a atitude britanica é continuar a julgar não se dever forçar a China á dependência demasiadamente íntima da União Soviética.

Círculos diplomáticos desta cidade crêem que rivalidade sino-soviética para chefia na Asia Meridional pode ter sido a causa da recente visita dos chefes soviéticos á India, á Birmania e ao Afeganistão. Por isso, a opinião britanica continua a ser no sentido de que os chefes do mundo ocidental devem estar em contacto com os homens que governam 600 milhões de Chineses, pelo menos pela mesma forma como estão em contacto com os dirigentes da moderna Russia Soviética.—(R.).

Os preparativos do encontro

LONDRES, 11 — A situação no Médio-Oriente será, «decerto, um dos assuntos principais» a tratar nas conversações do presidente Eisenhower com sir Anthony Eden— declarou Shuckburgh, subsecretário de Estado, adjunto, de partida para Washington, onde vai preparar o encontro.

Acrescentou que regressará a Londres, para dar conta da sua missão a sir Anthony Eden antes de este partir para Washington.—(F. P.).

O reforço da posição britanica no Médio Oriente

LONDRES, 11 — O primeiro-ministro sir Anthony Eden decidiu, agora, reforçar a posição inglesa no agitado Médio-Oriente, ao mesmo tempo, para salvaguardar o seu próprio prestígio em Inglaterra.

Eden mandou seguir 2.000 homens do Exército, por avião, para Chipre, que é o maior posto avançado da Inglaterra no Médio-Oriente e está apenas a duas horas de voo de qualquer das capitais daqueles territórios.

Notícias de origem bem informada dizem que esta decisão se conjuga com as medidas tomadas pela Inglaterra, quanto á sua política no reino árabe da Jordania, onde parece estar incerta a posição do jovem rei Hussein, tradicionalmente afecto á Grã-Bretanha.

A despeito da insistência inglesa, nada se conseguiu quanto a levar a Jordania a participar no Pacto de Bagdad, assinado por cinco nações, e a decisão do novo Governo jordano de, aparentemente, ficar fora do Pacto, constitui uma decepção diplomática de grande tomo. Essa mesma atitude fora já tomada pelo terceiro Governo da Jordania, numa altura em que já há dias se produziam na Jordania graves manifestações anti-ocidentais e de protesto contra o pacto. A Jordania é a ultima das nações árabes amiga da Inglaterra.

Eden convocou o seu Gabinete para uma reunião, esta tarde, a fim de apressar a execução dos seus planos, antes das suas conferências em Washington, com o presidente Eisenhower. Faltam apenas duas semanas para a sua partida com destino aos Estados Unidos, em 24 de Janeiro, data que coincide com a reabertura do Parlamento.

Eden tem de estar preparado e dispor de um programa consistente, para recuperar a sua autoridade, após os ataques de que foi alvo, na semana passada, por parte do Partido Conservador.—(A.N.I.).

As conversações anglo-americanas

WASHINGTON, 11 — As conversações anglo-americanas sobre o Médio-Oriente, que devem começar amanhã no Departamento de Estado, durarão cerca de uma semana. Os Estados Unidos estarão representados por George Allen, secretário de Estado adjunto para os negócios do Próximo-Oriente, da Africa e da Ásia meridional; e a Grã-Bretanha por Evelyn Shuckburgh, subsecretário de Estado do Foreign Office, que deve chegar, hoje, a esta capital.

Os dois altos funcionários elaborarão um relatório que devem apresentar aos seus Governos respectivos e servirá de base de trabalho para as conversações de sir Anthony Eden com o presidente Eisenhower. Começarão por uma estimativa da política soviética naquela região e procurarão chegar a acordo sobre os melhores meios de contra-restar as iniciativas comunistas.

Segundo os meios diplomáticos, procederão ao exame da situação política, económica e social em cada um dos países do Médio-Oriente. Consta que o subsecretário do Foreign Office salientará, principalmente, o papel perigoso que a Arábia Saudita está a desempenhar no Médio-Oriente. Segundo informes colhidos em fonte segura, os agentes do Cominform no Médio-Oriente receberiam fundos das autoridades sauditas. O Governo americano está tanto mais embaraçado quanto é certo que esses «dinheiros» não podem deixar de provir dos impostos pagos á Arábia Saudita pelas companhias americanas que exploram os recursos petrolíferos daquele país.

George Allen e o seu colega britanico examinarão, naturalmente, as probabilidades de restabelecer a paz entre Israel e os seus vizinhos árabes, pois a pacificação do Médio-Oriente é a base de partida de toda a solução de conjunto naquele sector do Mundo. Sabe-se de boa fonte que o Departamento de Estado redigiu «diversos planos de paz» para quando os animos acalmarem no Próximo-Oriente. Consta, por outro lado, que Israel estaria pronto a dar mostras de conciliação para com dois dos seus vizinhos árabes: Jordania e Síria.

E' de impor que a Grã-Bretanha insistirá com os Estados Unidos por um gesto que permita ao Egipto «colocar a primeira pedra» da barragem de Assuão em Junho próximo, como o presidente Nasser desejaria. A Inglaterra procurará, visivelmente, atraír os Estados Unidos para uma organização de fomento económico do Médio-Oriente de que o Pacto de Bagdad seria o «nucleo militar». Alguns comentadores falaram de «Plano Marshall» para o Médio-Oriente.

No que toca uma participação directa dos Estados Unidos no Pacto de Bagdad, os observadores diplomáticos pensam que, apesar da «pressão» que a Grã-Bretanha poderia exercer nesse sentido, os dirigentes americanos alegarão que no estado actual das coisas a sua participação teria o risco de se voltar contra o Ocidente.—(F. P).

*

BAGDAD, 11 — O Paquistão dirigiu, hoje, um convite aos Estados Unidos para se juntar á recente aliança ali criada contra o comunismo.

Os Estados Unidos enviaram dois observadores á actual reunião dos trabalhos do Pacto de Bagdad, á qual assistem trinta peritos das cinco nações participantes (Inglaterra, Iraque, Pérsia, Paquistão e Turquia), mas até agora esses observadores não tomaram qualquer participação activa. (A. N. I.).

Novos delegados

do I. N. Trabalho

(Continuação da página anterior)

Tribunal do Trabalho do Funchal; pessoal do gabinete do ministro, etc.

Lido o auto de posse pelo sr. dr. Ribeiro da Cunha, na qualidade de secretário-geral do ministério, e prestado o compromisso de honra pelos empossados, o sr. dr. Veiga de Macedo proferiu um discurso, em que começou por afirmar não ser facto vulgar o da posse simultanea de cinco funcionários superiores do Ministério. As circunstancias, aliando-se ao propósito que anima o ministro, de remover firme e gradualmente os quadros do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, deram-lhe o grato ensejo de nomear os novos delegados, dos quais — disse — era desnecessário fazer o elogio, por serem bem conhecidos os seus méritos pessoais e profissionais, a sua formação social e fidelidade á doutrina corporativa, bem demonstrados no exercício dos cargos que até ao presente desempenharam no Instituto.

Referiu-se depois o ministro ao conjunto de atributos de ordem moral e cultural, de simpatia humana e espírito de sacrifício que devem distinguir todos os que se votam á acção social, aceitando com simplicidade os postos de primeira linha no combate ao ódio entre as classes, á exploração do homem pelo homem, á insegurança e á injustiça. Salientou também as dificuldades que se lhes apresentam e os sacrifícios que se lhes exigem.

Prosseguindo, o sr. dr. Veiga de Macedo disse que desejava aproveitar a oportunidade para fazer aos delegados e a todos os funcionários algumas recomendações. Referiu-se em primeiro lugar ao optimismo que se gerou na organização corporativa. Tal optimismo devia ser sereno e expansivo, mas nunca inconsciente. E' que os problemas — salientou — são da maior amplitude e, se todos se hão-de resolver, não será de um dia para o outro, pois as realidades são duras, como são dificeis de transpor os obstáculos que se hão-de levantar á nossa acção.

Reportando-se ao nível de vida dos trabalhadores portugueses, o ministro chamou a atenção para o facto de se poder pensar, em consequência da obstinação que existe de o considerar baixo, que não há classes que já tenham atingido a situação de desafogo por todos desejada e que não há patrões dispostos a colaborar e a contribuir para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, Se há maus patrões, muitos deles não estão ainda suficientemente esclarecidos. Aconselhava, portanto, aos delegados do I. N. T. P. que fizessem actuar a Inspecção do Trabalho e procurassem esclarecer e catequizar os patrões. A propósito, informou os delegados de que não podem exercer as suas funções dentro dos seus gabinetes. E' preciso pôr as entidades patronais ao corrente dos problemas familiares dos mais humildes trabalhadores.

Disse depois o ministro que estava impressionado com as fraudes e os abusos que patrões e empregados cometem contra a Previdência. Por isso solicitou aos novos delegados que esclarecessem convenientemente patrões e empregados e metessem na ordem os autores das fraudes.

Depois de se referir em termos elogiosos á obra realizada pelos seus antecessores na defesa do trabalhador rural e á notável acção já desenvolvida pelas Casas do Povo, o sr. dr. Veiga de Macedo chamou ainda a atenção dos empossados e de todos os funcionários superiores do Ministério para a necessidade instante de se estudar com particular interesse e carinho os problemas sociais relacionados com as condições de trabalho e de vida das populações agrícolas, acentuando a vantagem de melhorar e alargar a acção daqueles organismos e de despertar os sentimentos de cooperação dos proprietários e dos Grémios da Lavoura.

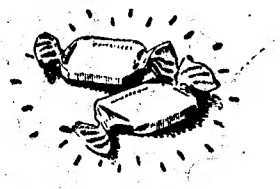
Em nome dos empossados, agradeceu as referências feitas pelo ministro o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge. Aquelas eram—disse—mais que um motivo de desvanecimento, um incentivo que reforçava a vontade que todos tinham de bem desempenhar as suas funções.

No refeitório central da F. N. A. T., o sr. dr. Veiga de Macedo ofereceu depois um almoço aos novos delegados, para o qual foram convidados alguns funcionários superiores do Ministério das Corporações.

NINA adultos
NOVY GILBERT
Cançonetista Francesa
á tarde e á noite
Todas as 5.as-feiras e Sábados grandiosos
BAILES DE MÁSCARAS
Sábado Estreia da Bailarina INGLESA
EILEEN-WHITE.

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
Conjuntos musicais Mario Simões e Oliver
Depois das 20,30 SERVIÇO DE JANTARES
Esc. 45$00 (Adultos)

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.
PASTILHAS RENNIE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956
Dia 29 de Janeiro—Inauguração da temporada com a ópera
PARSIFAL de R. Wagner
Amanhã, dia 12, e até o dia 16, abertura da bilheteira exclusivamente para os antigos assinantes. Telef. 2 1552

«Sempre Fixe»

«Subsídios para o Dicionário da Academia» é o título da primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, admirável trabalho de mestre F. Valença, sempre do melhor humorismo.

Stuart Carvalhais apresenta também alguns desenhos que trazem a marca do seu talento e da sua graça.

Seguem-se depois os colaboradores literários—que são a fina flor dos humoristas portugueses— com os seus contos, as suas crónicas, as sua anedotas que constituem já hoje um indispensável passatempo das famílias.

Boa graça que não magoa e que merece o bom acolhimento de toda a gente.

O parto sem dor

por meio de anestésicos

CIDADE DO VATICANO, 11 — O emprego de anestésicos é admitido no parto? Tendo-se levantado a questão, depois do discurso em que Sua Santidade se pronunciou, no domingo, a favor do método psico-profiláctico de parto sem dor, um teólogo responde nos termos seguintes:

«A anestesia no parto é permitida, mesmo quando se trata de um parto eutócico, mas não deve ser encorajada, sobretudo porque é capaz de comprometer, em certos casos, a vida e a vitalidade do recém-nascido. Os mais modernos especialistas da obstetrícia recorrem, com excelentes resultados, á anestesia local, pois ao mesmo tempo que atenua as dores mais fortes, respeita completamente o produto da concepção».—(F. P.).

Por terras de Suajo

(Continuação da 1.ª página)

que o País se resume á «tertulia» com quem debatemos todas as tardes em conversa fiada os problemas mais graves da Humanidade, que a nação, o povo e a pátria não passam de efemeras palavras, já descascadas de todo o ineditismo pela ironia satirica da inclita geração de Setenta.

Tanto me pareceu mais nitido e mais certo, naquela tarde nebulosa e fria de fim de Dezembro ultimo, quando visitei o *Soajo*. Apesar de a famosa *ponte pencil* ter sido substituida por outra de granito e de o *jeep* ter ido parar em pleno *Rossio* da povoação, onde se ergue o mais estranho e primitivo dos pelourinhos portugueses, tive a impressão de que tinha andado milhares de quilómetros e recuado séculos.

O *Soajo* não tem nada de pitoresco no sentido minhoto da palavra. E' uma aldeia tipica da serra, onde o Tempo parece que parou, muito embora aqui e ali algumas construções modernas tentem desfigurar a sua face vetusta e arcaica.

Temos a impressão de que atravessamos milhentas fronteiras para alcançá-la. E' um mundo independente e solitário... Em volta da montanha, os contrafortes da serra que lhe dão o nome — ou foi ela que deu o nome á serra?! Não interessa agora pesquisar... Frente, já do outro lado do rio, Lindoso, cujos postes da Electra Del Lima nos dizem que a Civilização já anda por ali a rondar...

No Soajo, - não. Nem se vêem, nem se vislumbram sequer, os tentáculos da Ciência ou da Técnica. A aldeia recua no tempo e no espaço, surgindo como uma aparição. As ruas ingremes e pedregosas estão cheias de galos, galinhas, perus, porcos, ovelhas e cabras. Ao anoitecer todos regressam e param ás portas das casas, á espera de vez. A água escorre por todos os lados e a lama dos caminhos enterra qualquer até aos tornozelos. Os casebres são de granito e têm uma *patine* de séculos, tal a negrura que os cobre...

E' este cenário escuro, baço, pesado que envolve uma humanidade resignada e sofredora. Além de alguns inválidos ou mendigos, no *Soajo* só vivem mulheres. Os homens emigram, vão para a América, para a Venezuela, para o Brasil e elas vestem-se de luto, completamente de negro, até que os seus — pais, maridos, irmãos — regressem, não se sabe como nem quando.

Paisagem natural e paisagem humana irmanam-se, misturam-se num todo unico, num amalgama de negrura e de pobreza, que se torna densa, cada vez mais densa, conforme o dia vai desaparecendo e as nuvens cinzentas que descem da serra vão tombando sobre o casario. Uma tristeza infinita aumenta de tom e até os animais recolhem com medo da noite.

De repente o toque agudo de uma corneta atravessa a aldeia de lés-a-lés. Uma mulher toda vestida de preto anuncia a sardinha chegada da Póvoa. O mulherio junta-se em volta do «pelourinho» milenário. O relógio de Sol já não pode marcar horas e os chocalhos das ovelhas tilintam pelas encostas. As mulheres partem pelos caminhos ingremes e lamacentos, levando embrulhadas em folhas de couve as sardinhas para o jantar.

Depois cai o silêncio definitivo da noite, que se vai prolongando cada vez mais...

Isto passa-se todos os dias há séculos, sem tréguas nem interrupções, talvez desde o principio do Mundo, que foi ontem ainda.

No alto da aldeia, recortados na bruma, como sentinelas de pedra, espingueiros colectivos, simbolos de uma sociedade comunitária que não se extinguiu de todo, erguem-se imponentes e solitários num desafio á montanha e á noite...

De lá, desse Soajo bravio e serrano, triste e negro, trouxe esta página emotiva, mas a impressão essencial foi muito mais funda. Aprendi que as reservas morais da nação estão em verdade no amago do Povo, mais ainda, que a Paz é qualquer coisa de necessário a conquistar, á custa de todos os sacrificios. Em verdade, é imprescindivel levar até a todos os Soajos do Mundo os beneficios da civilização e da cultura.

RAMOS DE ALMEIDA

Confraternização

de antigo alunos da Escola Politécnica

Reuniram-se hoje, numa festa de amizade e camaradagem, os antigos alunos da Escola Politécnica, mantendo-se assim um costume que já tem alguns anos, e se fixou na data de 11 de Janeiro, em que foi extinto o Colégio dos Nobres para se criar a Politécnica.

Pelas 13 horas, reuniram-se, junto do Coliseu dos Recreios e da Casa do Alentejo, cerca de três dezenas de antigos alunos. Feita a concentração, deram todos entrada naquela agremiação regionalista, onde se efectuou um almoço de confraternização, que reuniu, entre outras individualidades, os generais Ferreira Martins e Rui Ribeiro, almirante Afonso Cerqueira, brigadeiro Abel Sotto Mayor, drs. José Pontes, Gomes Pereira e Fernando Cabral, coroneis Vasco Mendonça, Santos Paiva, José Castelo Branco, Lopes Mendonça e José Melo Vieira, comandante Bernardino Nogueira e capitães Celestino Soares e Sousa Nápoles.

No final da refeição, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, trocaram-se amistosos brindes.

Está pronto

mas não funciona

o posto antituberculoso de Peniche

PENICHE, 10 — Há muitos meses que se encontra construído, mobilado e apetrechado, com caríssima aparelhagem, o posto antituberculoso desta vila, sem que tenha sido ainda inaugurado.

Além do transtorno com a falta de assistência a tantos enfermos (infelizmente tão numerosos entre as classes pobres piscatórias, de tão terrível doença), a complicada e moderna aparelhagem ali existente, sem qualquer espécie de assistência, corre o risco de se inutilizar

Razões de ordem vária têm impedido a sua inauguração, mas, considerando que já podia ter aliviado muitos padecimentos e até proporcionado algumas curas, não se poderia abreviar a sua abertura? Tanto mais que raro é o mês em que não tenham de ser enviados para Lisboa doentes dos pulmões, o que ocasiona despesas e grandes transtornos, quando poderiam ser tratados neste posto, sem os inconvenientes resultantes nas demoras de admissão, internamentos, etc. Aqui fica, pois, o apelo.

rganização mundial

de protecção aos animais

A Sociedade Protectora dos Animais recebeu da sua congénere inglesa, a Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals, um convite para ingressar num organismo internacional que abrangerá todas as fundações deste tipo.

A Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals, tem como objectivo coordenar e encorajar todas as iniciativas do género, procurar uma cooperação efectiva entre todas, diligenciar o seu reconhecimento e representação em todos os organismos internacionais como a Organização Cultural, Científica e Educativa das Nações Unidas, (U. N. E. S. C. O.), a Organização Mundial de Saude e a Repartição Internacional do Trabalho; adopção de um Código Internacional de Bem-Estar dos Animais, demonstrar a necessidade da melhoria das relações entre o homem e os animais, etc.

O sr. Felgueiras da Silva, sob cuja direcção a Sociedade Protectora dos Animais tem experimentado um período de progresso e de renovação, respondeu á Royal Society, dando-lhe todo o apoio. Portugal, onde a protecção ao animal é um facto, será assim um dos primeiros países a responder ao apelo de uma união internacional no sentido de melhorar as relações entre o Homem e o Animal.

EM 3 LINHAS

As praças para arrematação de locais de venda nos mercados são feitas no Pavilhão dos Desportos, todas as quartas-feiras, ás 14 horas.

///

A base da empreitada para a execução de vários trabalhos complementares no Matadouro-Frigorífico de Lisboa é de 255.653$00. As propostas respectivas serão abertas no dia 27, ás 15 e 30.

///

O ministro da Economia fixou em $05 por litro a taxa a que se refere o decreto-lei 26.317, de 30 de Janeiro de 1936, a aplicar sobre os vinhos e seus derivados no ano de 1956.

///

O Albergue Distrital de Mendicidade de Setubal vai ceder, a título precário, o centro de trabalho sito em Algeruz, á instituição «Obra da Rua», com sede em Paço de Sousa, concelho de Penafiel.

///

A «Casa do Gaiato Alentejano», de Alcácer do Sal, foi integrada, com todos os seus bens e valores, na «Obra da Rua».

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de agentes de engenharia civil de 3.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

O dr. Sebastião Avelino Dias Araujo, chefe da secretaria do Instituto de Assistência á Família, foi provido no lugar de chefe dos serviços de assistência da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

///

O arquitecto Sebastião Pedro Leal Formosinho Sanchez vai á Inglaterra e a França, pelo período de vinte dias, a convite do presidente da Junta da Beira Litoral, em visita aos centros de recuperação funcional daqueles países.

///

A Camara puniu com a pena de aposentação compulsiva um fiscal de obras e com 180 dias de suspensão um outro fiscal, pelas conclusões do processo disciplinar que contra ambos foi organizado.

Residência assaltada

Foi participado á Polícia Judiciária que os gatunos haviam entrado na residência do sr. eng. Orlando Firmino Ferreira, na Avenida Barbosa du Bucage, 115, 2.º, forçando para isso a porta com um pé de cabra. Os gatunos furtaram pratos, louças, roupas e outros objectos de valor no montante de 20 contos, além de outros prejuizos por terem arrombado as gavetas dos móveis.

ARDEU UM TÁXI

na Rua do Telhal

Na madrugada de hoje, cerca das 3 e 15, junto ao prédio n.º 4 da Rua do Telhal, manifestou-se incêndio num automóvel de praça, pertencente a José Dias dos Santos e conduzido por José Dias Montes Palma. O incêndio foi provocado por curto-circuito na instalação eléctrica, que ficou totalmente destruida, tendo as chamas devorado os estofos, e um pneu, inutilizando quase toda a pintura do carro. As chamas foram extintas por pesoal da 3.ª companhia do B. S. B., que empregou duas agulhetas.

abc
UMA NOVA CASA DE ESPECTACULOS
no PARQUE MAYER
COM UM ELENCO DE NOVOS

Maria Domingas

Sexta-feira, 13
JOSÉ MIGUEL apresenta
Haja Saúde
original de CARLOS LOPES e FREDERICO DE BRITO, musica de JOÃO DE VASCONCELOS e FERRER TRINDADE com

Curado Ribeiro

MARÍA DOMINGAS
CLARISSE BELO
MARIA JOSÉ DA GUIA
ALDA PINTO
CACILDA DE ALBUQUERQUE
BRANCA VELEZ
NATIVIDADE MARIA
MARIANA TAVARES
ZITA COELHO

CURADO RIBEIRO
EMÍLIO CORREIA
GABRIEL PAIS

e as grandes atracções internacionais:
DEO MAIA
e IRMÃOS GUARÁS
BALLET SUECO DE CASSEL FLICKORNA

e as 12 GIRLS de MARIANO FRANCO
A bilheteira (tel. 366783) encontra-se aberta desde hoje (Adultos)

Reumatismo
BAYER
ASPIRINA
dá resultado
Tubos de 20 e tiras de 3 compr. de MEIO GRAMA

CUTEX apresenta a nova cor
Slightly Scarlet
Um irresistível encarnado de «raça»
NOVO! Em deslumbrante tom de tempestade de verão... tão atraente como adorável! E é o mais romântico escarlate que os lábios ou as unhas femininas puderam ter! Aquela cor que distingue instantâneamente as «sereias» das simples «garotinhas»! Não espere para amanhã — experimente hoje mesmo o incomparável «toque» de SLIGHTLY SCARLET!

CUTEX
VERNIZ E BATON

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O escritor e empresário Luís Iglésias está em negociações com o empresário Vasco Morgado para que nos princípios da época de 1956-57, a companhia de Eva Todor faça a sua estreia no Teatro Monumental.

—O actor Fernando Gusmão transita hoje da companhia do Teatro Avenida para a do Monumental. Será o seu colega Mário Pereira quem o substitui no desempenho da peça «Joana d'Arc».

—A companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho, que se encontra em Luanda, vai pôr em cena a revista «Estás cá hoje», que foi remodelada e adaptada por Luís Mendes.

—Consta que a artista Maria de Lourdes Resende está na disposição de desistir da sua colaboração no desempenho da revista «Abril em Portugal», em ensaios no Teatro Variedades.

—Realiza-se hoje, no Teatro ABC, o ensaio-geral da revista «Haja Saude».

—Parece estar assente que a companhia brasileira dos artistas Gilda d'Abreu e Vicente Celestino faça a sua apresentação em Lisboa, no mês de Maio, no Teatro Variedades, no caso de se concretizarem as negociações entabuladas em nome daqueles artistas pelos empresários Joaquim Lino e Vasco Morgado.

—O actor Octávio Bramão, presentemente em Luanda, foi incumbido da organização de espectáculos culturais a realizar naquela e outras cidades de Angola.

—Chega hoje a Lisboa a trapezista «Penita del Oro», artista de renome internacional, e que vem trabalhar no Coliseu. Os restantes elementos da companhia de circo que na sexta-feira ali faz a sua estreia, são esperados amanhã.

—As actrizes Dulce de Oliveira e Elisa de Guizette e o actor Óscar Acurcio vão participar do desempenho da revista «Viva o homem», em ensaios no Teatro Apolo.

—Só nos primeiros dias da próxima semana será estreada, no Teatro Monumental, a peça «João Gabriel Borckman».

Primeiras exibições

«A ultima vez que vi Paris», nos São Luís e Alvalade

Paris deu-nos, ontem, um pouco da sua ternura, da sua alegria, do seu amor e do seu encanto espiritual, neste filme colorido, que é uma história complexa, feita de numerosas incidências e com valiosa prospecção psicológica.

O realizador teve a pretensão, e conseguiu-o com brilhantismo, dar-nos o clima humano, depois da ultima guerra, num fundo de pormenores pitorescos, em que o perfil da grande cidade marca, no horizonte, uma sombra grata, não, apenas, os que a viram de perto, mas ainda aos que a admiram de longe.

A ultima vez que vi Paris pode denominar-se uma comédia dramática. Tem o interesse palpitante de nos dar os costumes e os caracteres da existência de hoje. A ansia de viver, a euforia dos divertimentos, a que uma personagem alude mais de uma vez, como querendo fugir ao pesadelo da guerra, da instabilidade do Mundo, do ocasional do dia seguinte; as cambiantes sentimentais entre um marido e a mulher, aquele e a filha, e entre duas irmãs—tudo isto num tom que, á primeira vista, nos parece fácil, superficial, mas que, lentamente, se vai entranhando nas almas, dando-nos, por ultimo, um final tão inesperado, como dramático.

Encarnará Elisabeth Taylor o espírito de Paris? Um pouco do seu lirismo, dos seus caprichos, do seu eterno romance, que tanto se passa sob os castanheiros doirados do Bois de Bologne, como numa humilde mansarda do Quartier Latin, ainda balzaquiana?

Seja como for, *A ultima vez que vi Paris* é uma autêntica novela, aliás baseada numa obra escrita de Scott Fitzgerald, em que o realizador nos deu três ou quarto caracteres e as suas reacções mais intimas, com tal fidelidade, que as julgamos observar, não no «ecran», mas na própria substancia humana, sem quaisquer ficções de espectáculo.

Portanto, não é uma história, mas várias, se não as suas diversas perspectivas, através de um fundo realista da vida parisiense — os «bars» dos existencialistas, a *liesse* que foi a entrada das tropas libertadoras na capital da França, a melancolia de certos crepusculos,

(Continua na 6.ª página)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «O prazer é todo meu» — IMPÉRIO; «UM DIA DE AMOR» — ODEON e ROYAL

SÃO LUIZ — TEL 27172
15,15-18,15-21,30
O mais sensacional filme de amor
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
(Adultos)
com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

EDEN — TEL. 20768
15,15 e 21 horas em ponto
Em 5.ª semana
Cinema de história, que irá para a história do cinema
NAPOLEÃO
(Para 13 anos)
COLORIDO

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
Hoje, ás 21,30
Estreia da deliciosa comédia de **Somerset Maugham**
O PRAZER É TODO MEU
com **Bétty Grable e Jack Lemmon**
(Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30 (13 anos)
O filme mais premiado em 1955!
M A R T Y
A história de um amor puro entre dois seres que começavam a acreditar nas suas desilusões, mas que acabam por encontrar a felicidade.
com **Ernest Borgnine e Betsy Blair**

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
O mais belo filme de amor
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
(Adultos)
com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 (Adultos)
Um filme musical de excepcional categoria
MARUJOS E SEREIAS
em Cinemascope, com **Jane Powell** e **Tony Martin**

ROYAL — T. 48503
A's 21 h. (18 anos)
Estreia da famosa comédia italiana
UM DIA DE AMOR
(Col.) com MARINA VLADY
Em compl.:
FRANCESA FEITA A' PRESSA

L I Z — TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O MUNDO É DAS MULHERES
Em cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
A CIDADE NUNCA DORME
QUE DEUS ME PERDOE

CASINO ESTORIL
As 21,30 (Adultos)
ANJO BRANCO
c/ **Amedeo Nazzari**

TIVOLI — TEL. 50595
Um filme em Cinemascope Monumental!
AS QUATRO PENAS
c/ **Anthony Steel, Laurence Harvey** e **Mary Ure.** Milhares e milhares de figurantes!
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
ULTIMAS do notável filme
O mistério da casa de Bambu
em Cinemascope e col. De Luxe
com **Robert Ryan e Shirley Yamaguchi**
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15-21,30
O grandioso filme realizado e interpretado por RAY MILLAND
O HOMEM SOLITÁRIO
(Adultos)
com **Mary Murphy e Ward Bond**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15-21,30
(Para adultos)
O mais lindo conto de **Charles Dickens**
O HOMEM E O ESPECTRO
com o grande actor inglês **Alistair Sim**

CAPITOLIO — TEL. 27493
15,30 - 21,30
(18 anos)
E... as enchentes continuam em
2.ª semana
Agora é que isto vai aquecer
com EDDIE CONSTANTINE
Amanhã, ás 18,15, **Tarde Cultural**
NÃO O LEVARÁS CONTIGO

PALÁCIO — T. 47163
A's 21,30
(13 anos)
O grande filme italiano sobre a perigosa actividade dos agentes secretos
HOMENS SOMBRA
com **Mara Lang e Padlo Stoppa**

ODEON — T. 26283
18,15 - (18 anos)
Em despedida
ALMAS EM PECADO
(Para 18 anos)
21,30 - **Em estreia**
UM DIA DE AMOR
com MARINA VLADY
Colorido em Ferraniacolor. (18 anos)

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
CANTINFLAS
Cavalheiro vagabundo
INFERNO ABAIXO DE ZERO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Todas as noites ás 21,45 (13 anos)
O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA
A MURALHA
Sábado e domingo—duas ultimas representações
TEATRO DE BONIFRATES
Domingo, ás 3,30 da tarde:
A MURALHA

AVENIDA
A's 21,30 (13 anos)
Só até domingo
A obra-prima de **Jean Anouilh**
JOANA D'ARC
com **EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR**

Constança Nunes

LUSO
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alice Magina, Armando Dias,** Isaura A. de Carvalho, Manuel Hilário, Constança Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ ESTREIA NO **SÃO JORGE**

CONTINUANDO A SUA SÉRIE DE ÊXITOS NA TEMPORADA, APRESENTA **HOJE**, POR SELECÇÃO DO

Columbia IMPÉRIO

A COMÉDIA CHEIA DE ESPÍRITO, LUXO, MUSICA, COR E JOVIALIDADE, EM

CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

O PRAZER É TODO MEU

THREEFOR THE SHOW

QUE REUNE UMA SÉRIE DE VALORES DE SUPERIOR CLASSE

SOMERSET MAUGHAM
escreveu com a sua habitual e irreverente ironia

GEORGE GERSHWIN,
Hoagy Carmichael, Lester Lee, Gene Austin musicaram inspiradamente

JACK COLE
mestre do Ballet de Nova Iorque coreografou romanticas melodias de Chopin, Tchaikowsky e Suppé

BETTY GRABLE
é a mulher que tem dois maridos legalmente e a quem não desagrada a situação...

MARGE & GOWER CHAMPION
são os excepcionais bailarinos que nos dão alguns momentos de rara beleza...

JACK LEMMON,
o comediante que se revelou recentemente, é o marido ingénuo...
... mas não tanto como parece!

ADULTOS

HOJE no IMPÉRIO

LEMBRA-SE DAQUELE CASO DA AMERICANA COM DOIS MARIDOS? POIS É EXACTAMENTE A SITUAÇÃO QUE BETTY GRABLE PROCURA RESOLVER NESTE FILME CHEIO DE HUMOR E FRESCURA...

Produção de JONIE TAPS — Realização de H. C. POTTER

UM FILME DE QUE O PUBLICO ELEGANTE FALARÁ!

HOJE no IMPÉRIO

Oiça todas as segundas-feiras, ás 21 e 15, no Rádio Club Português, o programa **Instantaneos Radiofónicos** com notícias da **Columbia.**

«A COMÉDIA DA GARAGEM»
por A. SILVA e HUMBERTO MADEIRA

MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

EM 2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45

SALVADOR
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
A ALEGRE REVISTA POPULAR

FESTA é FESTA!

com **IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA**
BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, ANITA GUERREIRO, AIDA BAPTISTA, CARMINDA PEREIRA, NINA MONTEIRO e a atracção
CARMEN FLORES
PARA ADULTOS

Columbia FINALMENTE!

APRESENTA A GRANDE PRODUÇÃO,

EM CINEMASCOPE

Produção de **Lewis J. Rachmil**

QUE TODOS AGUARDAVAM!

UM CONFLITO DE RARA VIOLÊNCIA EM QUE SE DÉBATEM AS MAIS CICLÓNICAS PAIXÕES!

SÓ CONFIAVA EM SI PRÓPRIO E NA SUA ARMA, MAS NÃO CONTAVA COM OS LÁBIOS DAQUELA MULHER!

UMA LUTA DE VIDA OU DE MORTE QUE ESMAGA PELA CRUEZA DO SEU REALISMO!...

AMANHÃ NO POLITEAMA

GLENN **FORD** · BARBARA **STANWYCK**
EDWARD G. **ROBINSON**
DIANNE FOSTER · BRIAN KEITH · MAY WYNN · WARNER ANDERSON
Em TECHNICOLOR
Uma produção Columbia
Realização de **RUDOLPH MATÉ**
(PARA ADULTOS)

Oiça todas as segundas-feiras, ás 21 e 15, no Rádio Clube Português, o programa *Instantaneos Radiofónicos* com notícias da *Columbia.*

BALLET MONTES
IDALECIA e CONSTANTE
os ases do baile à frente de um elenco de cuto

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25130 (Adultos)

MARAVILHOSO PROGRAMA ANIMADO PELA GRANDE
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

HERMANAS NAVARRO
FREGOLIM
o rei dos ventríloquos com a sua partenaire
Miss MARED

Ceias toda a noite no Salão Rustico com uma Orquestra Típica
Brevemente estreia de ELSIE BAYRON
Super-vedeta de ritmos americanos, a mais dinamica e gentil de todas as artistas da América Central

Restaurante TABUAS
PREÇOS ECONÓMICOS
Nova gerência
47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614
Amanhã, ao Almoço e ao Jantar, Pratos Variados

TEIMA DANCING
Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677
(Junto á Avenida)—ADULTOS
OPTIMO SERVIÇO DE CEIAS

HOJE PRIMEIRO BAILE DE MASCARAS
com todas as atracções e a
ORQ. FERRER TRINDADE
Noite de esfuziante alegria e formidáveis surpresas

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

a falsa existência dos pseudo-endinheirados, tudo aquilo que parece fugir, volatilizar-se, dispersar-se na atmosfera parisiense e que, afinal, nos toca profundamente, em multiplas emoções.

O filme tem todos os elementos para agradar ao publico. A história é longa, mas sempre palpitante. Bons intérpretes, entre outros, Elizabeth Taylor, muito linda e sensível, que parece escutar com os olhos e ver com a boca. Walter Pidgeon sempre impecável, e Kurt Kasznar e Van Johnson, integrados, admiravelmente, dentro do texto cinematográfico. Entre os complementos, «Jerry e a Ratoeira» é tão gracioso como original.—*Visor 42.*

«Marty», no Monumental

Com uma sessão «em familia», pasou ontem, no Monumental, um dos melhores filmes, um dos mais humanos do cinema americano dos ultimos cinco anos. Continua, assim, com frequência, a manifestar-se, um inesperado desinteresse do publico por algumas das mais expressivas obras cinematográficas que entre nós se exibem.

Mas falemos de «Marty».

Marty é um rapagão mal feito, tímido, desajeitado e com uma inteligência pouco brilhante, mas bondoso e são. Carniceiro, faz a sua vida num bairro popular de Nova York, limitando a sua triste e monótona existência aos deambulares bocejantes dos fins-de-semana, entre os bailes do salão «Stardust», a leitura de Mike Spilane, dos «comics» e das cervejas no indefectivel «snak-bar» da esquina — acompanhado por um bando de outros «guys», tão enfastiados como ele e todos, entre os 30 e os 40. Mas os companheiros aproveitam os fins-de-semana mais convenientemente, arranjando ou descobrindo a «girl-friend» que desanuvia a tristeza. O tosco Marty vê-se rejeitado e tanto a familia como os clientes se encarregam de, inconscientemente, lhe agravarem de dia para dia o seu estado de espírito, dizendo-lhe que devia ter vergonha de ainda não ter casado. Marty vive atormentado por si próprio e pelos outros. Mas no baile do salão «Poeira de Estrelas» Marty descobre um dia, por acaso, um ser, como ele, Clara. Também não é bonita, pois vê-se, igualmente, rejeitada, mas tem uma expressão de onde irradiam simpatia e compreensão extraordinárias. Descobrem-se um ao outro. O dia passa como unico de felicidade. E Marty, rejeitando tudo o que contraria a sua nova existência, com aquele ser que o pode amar, explode em alegria, mata definitivamente o desespero das horas bocejantes, corre para o «snak-bar», telefona a Clara, deixando definitivamente atrás de si a tristeza para encontrar e afirmar o seu amor.

O filme de Delbert Mann, com argumento de Paddy Chayefsky, é a transposição para o cinema de uma peça que obteve grande êxito na Televisão. Poderá apontar-se ao realizador o facto de, tal como já o assinalou a crítica francesa, ter usado uma técnica simplificada e pobre para a cinematização de «Marty», deixando adivinhar certa viciação pelos processos da Televisão. Mas «Marty» afirma-se totalmente pela riqueza extraordinária dos diálogos e situações.

Esta crónica, cujo «back-ground» é um fim de semana num bairro popular novaiorquino, tem o grande mérito de nos mostrar uma América não sofisticada, verdadeira, humana. Estes aspectos de Nova York á noite, a verdadeira feição das gentes e das ruas, as próprias personagens da história que, por si, são a mais plena afirmação contra o vedetismo — aliam características tão inusitadas no cinema americano, que nos levam a saudar, calorosamente, esta obra generosa e sã que nos aproxima mais dos outros, que nos faz penetrar nos seus problemas, nas suas tristezas e alegrias, que nos põe em contacto com a vida.

Ernest Borgnine é uma verdadeira revelação de simplicidade aliada a um invulgar talento. E o mesmo se pode dizer de Betty Blair. Duas interpretações magníficas de verdade, de correcção.

Não queremos deixar de recomendar esta obra que, é de desejar, signifique novos rumos para o cinema americano. O êxito que obteve em toda a parte, mencionadamente nos próprios Estados Unidos, faz-nos acreditar que o nosso desejo foi compartilhado por todos.

A salientar, no programa, um óptimo documentário sobre a vida dos gafanhotos.—*E. C.*

Maureen O'Hara

vai ao Império comentar um dos seus filmes

Maureen O'Hara, a simpática criadita de «Uma vida inteira», que recentemente vimos, a esposa desobediente de «O Homem tranquilo», a torturada de «Nosa Senhora de Paris», vai ao Império, na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30, comentar um dos filmes a que emprestou o seu fogo de artista sensível e inteligente, e que é uma das mais características obras de Jean Renoir: «Esta terra é minha». Interpretado, além de Maureen O'Hara, por Georges Sanders e Charles Laugton, este filme alia ao seu mérito a presença da sua protagonista.

No Capitólio

Tardes culturais de cinema

Amanhã, ás 18 e 30, o Capitólio promove mais uma das suas Tardes Culturais, com a genial comédia de Frank Capra, «Não o levarás contigo», interpretada por James Stwart, Jean Arthur, Loenel Barrymore, Edward Arnold, Mischa Auer e muitos outros. «Não o levarás contigo» é uma comédia de constante gargalhada e uma obra cinematográfica que fica entre as maiores de todos os tempos.

As estreias de hoje

No Império

Título—O prazer é todo meu.
Produção—Americana.
Argumento — Extraído de uma obra de Somerset Maugham, o filme conta a história de dois homens legalmente casados com a mesma mulher.
Intérpretes—Betty Grable, Jack Lemmon e os bailarinos Marge e Gowes Champion.
Processo—Cinemascopio.
Classificação—Para adultos.

No Odeon e no Royal

Título—Um dia de amor.
Produção—Italiana.
Realização—Giuseppe De Santis.
Argumento—A história de dois namorados sem dinheiro para se casarem.
Intérpretes—Marina Vlady e Marcelo Mastroianni.
Processo—Ferraniacolor.
Classificação—Para adultos.

A Nova Companhia de Circo

Estreia, na sexta-feira 13, no Coliseu, do Circo das Feras

Na próxima sexta-feira, dia 13 do corrente, o Coliseu apresenta ao publico de Lisboa uma Nova Companhia de Circo (a Companhia das Feras). Trata-se, realmente, de um verdadeiro Zoo com leões, tigres, panteras, ursos brancos e ursos pretos, elefantes, uma variedade de infindável de lindos exemplares de animais ferozes que executarão os mais difíceis trabalhos, obedecendo ás ordens de destemidos e corajosos domadores.

Recintos de diversões

No próximo dia 19, para comemorar o décimo quinto aniversário do Salão Luso, o empresário António Cipriano, em colaboração com o gerente artístico daquele recinto, João Linhares Barbosa, leva a efeito um grandioso espectáculo extraordinário.

—Após larga digressão pelo Ultramar, já se encontra em Lisboa o violista Carlos Neves.

—Estão a actuar na «Severa» o guitarrista Francisco Carvalhinho e o violista Pais da Silva.

—Na sala típica do Café Avenida, no Laranjeiro, cuja direcção artística está confiada á artista Maria da Saudade, vão ser radiodifundidas as emissões de fados e guitarradas que se efectuam ali todas as quintas-feiras e domingos. No próximo dia 22, actuará ali Carlos Ramos, que está a trabalhar na «Tipoia».

—Deixou de actuar no Salão Luso o cantador Manuel Dias, que vai ser contratado para trabalhar no novo recinto «Paraíso de Guitarras», que deve ser inaugurado no dia 1 de Fevereiro.

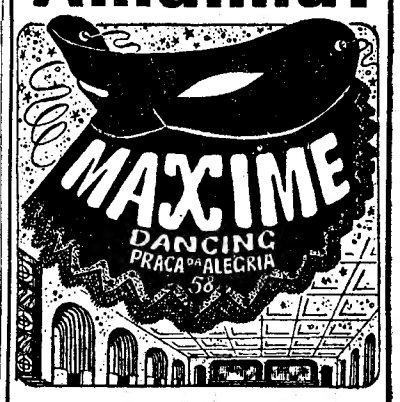
TRINDADE
Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 21 e 30 HORAS
«As três irmãs»
de ANTON TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE
Preços: de 3$00 a 30$00
TRINDADE—Telef. 20000
ADULTOS

A COMÉDIA DE MAIS EXTRAORDINÁRIO ÊXITO MUNDIAL DO CINEMA ITALIANO
FERRANIACOLOR
Excl. Excelsea Filme
UMA MARAVILHA DE ENCANTO E PITORESCO QUE EXALTA A FELICIDADE NA POBREZA
NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE MARINA VLADY e MACELO MASTROIANNI
DELICIOSA HISTORIA DE DOIS NAMORADOS SEM DINHEIRO PARA SE CASAR, FOGEM PARA O CAMPO PARA FAZEREM ACREDITAR UM «CRIME DE DESONRA...»
MAS NÃO HOUVE PECADO... AS SUAS ALMAS VIVIAM NA PUREZA DO SEU AMOR
MAIORES 18 ANOS

UM DIA DE AMOR

HOJE - ESTREIA NO ODEON E ROYAL
6 PRIMEIROS PRÉMIOS EM VÁRIOS FESTIVAIS

César Ladeira
Glória May
Ruy Cavalcanti
Dorinha Duval
RENATA FRONZI
Costinha
Leónia Mendes
Elvira Velez
Santos Carvalho
BREVEMENTE
ABRIL EM PORTUGAL
Uma revista popular de grande espectáculo apresentada por VASCO MORGADO
no
TEATRO VARIEDADES
(ADULTOS)
BREVEMENTE
RENATA FRONZI
RENATA FRONZI

Amanhã:


O SEGUNDO GRANDIOSO
BAILE DE MASCARAS
com as notáveis atracções
O famoso contorcionista
NICO FERRY
BALLET
MARUJA HERRERO
RUI SEÑOR GITANO
ANGELINES RASO
HERMANOS HEREDIA
PARA ADULTOS

VIELA
O restaurante mais típico da capital
RUA DAS TAIPAS, 14 — T. 27256
Todas as noites Fados e Guitarradas
NOVA GERÊNCIA
SÉRGIO
apresenta EULÁLIA DUARTE, JULIO PERES, ISABEL SILVA, o guitarrista CASIMIRO RAMOS e o violista NICOLAU NEVES.
Ambiente seleccionado (Adultos)
Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

A India esquece a sua neutralidade apesar de oficialmente neutra

por ANDRÉ SIEGFRIED

A recepção feita na India aos chefes comunistas russos é um aviso que, vindo depois da conferência de Bandung, deve reter a atenção do Ocidente. À medida que lia nos jornais o relato do que ali se passava, ia recordando as minhas próprias impressões, colhidas há cinco anos naquele país, as quais permitiam já calcular o entusiasmo presente.

Sabemos que as multidões são propensas ao calor das apoteoses, sobretudo quando se trata de visitantes estrângeiros, e não ignoramos que os dirigentes de Nova Delhi viram com apreensão as manifestações de euforia popular provocadas pelos excessos verbais de Kruchtchev cuja indiscreção e cujas referências ás nações ocidentais os embaraçaram sériamente. Esses dirigentes dizem que, se fosse o presidente Eisenhower, as coisas se passariam da mesma forma. Isso não significa que não estejamos perante uma reacção colectiva, reveladora de um estado de espírito pouco tranquilisador.

Calcutá, a cidade mais representativa da Ásia

Na Asia as multidões são incontáveis. Um ajuntamento de cem mil pessoas nada tem de excepcional no continente das grandes massas humanas. Mesmo assim, no que se refere a Calcutá todos os «records» foram ultrapassados, e Calcutá é a cidade mais representativa da India e da Ásia inteira. Quem nunca lá esteve não pode avaliar o abismo de miséria que representa essa aglomeração, quase patológica, de cinco ou seis milhões de indivíduos, separados da morte por um fio tenue.

Nas suas ruas corre uma procissão fluida e alucinante, de miseráveis que deambulam, de dia e de noite, silenciosamente, afastando-se, com respeito para deixarem passar as vacas sagradas. A maior parte deles não têm alojamento e dorme nos passeios. Quando morrem, os cadáveres são, pura e simplesmente, apanhados, sem o mais leve sinal de comiseração. Cidade industrial, Calcutá conta entre a sua população uma classe proletária numerosa. Cidade marítima, dispõe de um exército de «coolies» e estivadores. Cidade administrativa tem ao seu serviço uma pletora de empregados publicos que, dispondo de um diploma, escapam assim á morte certa. Constituem, todos, a clientela habitual dos usurários e o alvo da propaganda comunista, insistente e eficaz, exercida por intermediários e sem que os Russos apareçam.

A penetração comunista ou comunisante

Em Calcutá os Americanos não tomam a precaução elementar de se disfarçar no meio de milhões de indivíduos em estado de mobilização permanente, que não houve dificuldade em reunir á passagem dos dirigentes soviéticos, representantes de um país que, segundo o raciocínio simplificador dos Asiáticos, levou a cabo a mais extraordinária revolução da História.

Por outro lado, a U. R. S. S. faz figura de grande potência asiática, cujos problemas não diferem, sensívelmente, dos que há a resolver na India e na China. Nas conversas que tive com os estudantes indianos, ouvi, insistentemente, manifestar esse ponto de vista, de maneira clara ou adivinhei-o nos olhos dos meus interlocutores, quase sempre mais antiamericanos do que antieuropeus. Os aplausos que se registaram á passagem dos dirigentes soviéticos tiveram em grande parte a sua origem nesse meio.

Nehru e os seus colaboradores actuais não são comunistas. Sabem o perigo que representa a China renovada pela Russia, cujo imperialismo expansionista pesa ao longo do Himalaia, e sabem também que uma revolução comunista arruinaria, irremediávelmente, as classes conservadoras em que se apoia o seu regime. Mas os actuais dirigentes indianos, depois da proclamação da independência deixaram-se dominar por uma mística, mais asiática do que indiana, que os opõe ao Ocidente, ao mesmo tempo que os leva a escutar as diatribes soviéticas contra a civilização ocidental, com evidente e complacente aprazimento.

A India esquece a sua neutralidade

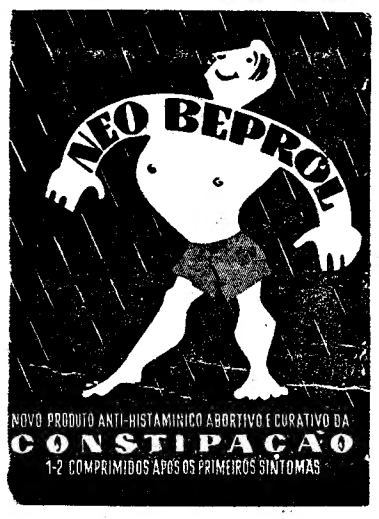
Embora oficialmente neutra, a India esquece essa neutralidade sempre que está em causa a ideologia antiocidental. Compreende-se, assim, que quisesse fazer aos Russos uma recepção calorosa, embora as manifestações populares excedessem as instruções das autoridades. Fosse como fosse, é evidente que alguns discursos proferidos pelos visitantes — deslocados naquelas circunstancias—embaraçaram os dirigentes indianos, representantes de um país da Comunidade britanica que mantém relações de amizade com os Estados Unidos.

O que se passou na India repetiu-se na Birmania de sorte que a ofensiva pacifista dos comunistas tende a estender-se a toda a frente asiática. Depois da vaga conquistadora do Islão, há mil anos, nunca o Ocidente esteve sob uma ameaça mais directa e angustiosa. No momento em que a França discute os fundamentos da sua politica e do seu Governo, seria de desejar que a opinião publica francesa não se confinasse nos limites estreitos das fronteiras nacionais e considerasse, a sério, como mudam rápidamente as condições do Mundo em que vivemos.

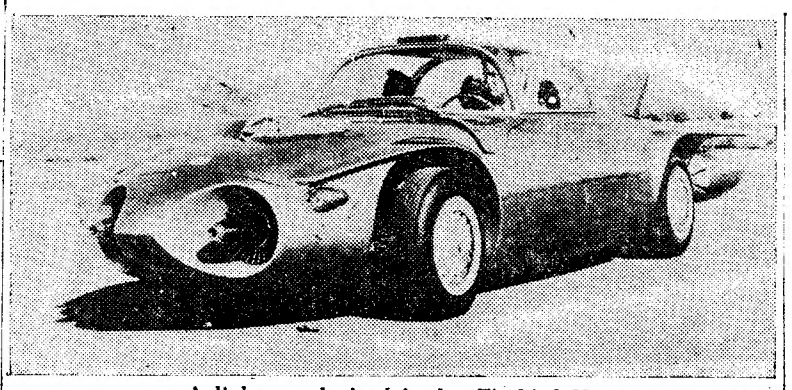
O «TAVARES RICO» vai reabrir

O excelente Restaurante Tavares, da Rua da Misericórdia, que foi, durante dezenas de anos, ponto de reunião da Lisboa elegante e cenáculo de literatos e de artistas, vai reabrir, depois de importantes obras que, sem lhe tirarem o carácter, lhe aumentaram o conforto e lhe beneficiaram o aspecto.

Para comemorar este acontecimento lisboeta, a sua gerência oferecerá, a numerosos convidados, um vinho do Porto, depois de amanhã, 13, das 17 ás 19 horas.



DESPORTOS



A linha revolucionária do «Firebird II»

O «Pássaro de Fogo II» está pronto

A General Motors construiu e ensaiou com êxito o novo carro experimental com motor de turbina a gás «Firebird II» (Pássaro de Fogo II), que será publicamente apresentado no Motorama da General Motors de 1956, a realizar em Nova York. O novo prototipo foi concebido para transportar quatro pessoas e ser utilizado na estrada. Contudo, a General Motors não tem quaisquer planos para iniciar a sua produção, embora o motor de turbina a gás, com que o «Firebird II» está equipado, faça antever a possibilidade de se obter a mesma economia de consumo dos automóveis actuais com motores de pistões.

A fim de estudar as possibilidades comerciais do motor de turbina a gás, a General Motors construiu há dois anos o «Firebird I», que foi o primeiro automóvel americano com motor daquele tipo. Este carro transportava apenas uma pessoa e as experiências só podiam ser realizadas em pista.

O «Firebird II» representa para a General Motors o testemunho publico do seu progresso no desenvolvimento da turbina a gás. Na nova concepção do motor, cerca de 80 por cento do calor do escape da turbina é utilizado para aumentar a temperatura do ar admitido e consequentemente uma importante redução no consumo de combustível. A carroçaria é integralmente construída de «titanium», metal de pouco peso e grande resistência. Apesar de ser difícil a laminação e soldagem deste metal, foi pela primeira vez empregado com sucesso numa carroçaria.

FUTEBOL

Jogos e árbitros dos Campeonatos Nacionais

Foram designados por sorteio pela C. C. A., para dirigir os jogos do próximo domingo, do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, os seguintes juizes de campo:

Benfica-S. Braga, M. Pinto Soares (Porto); Barreirense-Atlético, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Caldas-Vitória de Setubal, Eduardo Gouveia (Lisboa); Lusitano-Torriense, Libertino Domingues (Setubal); Sporting-C. U. F., Correia da Costa (Porto); Académica-Belenenses, Jacques Matias (Setubal); F. C. Porto-S. Covilhã, Raul Martins (Lisboa).

E para os jogos da 2.ª Divisão, foram nomeados os seguintes:

GRUPO NORTE — Boavista-Espinho, Amadeu Martins (Braga); Peniche-Leixões, António Calheiros (Lisboa); Vitória de Guimarães-Chaves, Francisco Guerra (Porto); Salgueiros-«Os Leões», João do Vale (Braga); Gil Vicente-Vianense, Carlos Santos (Porto); União de Coimbra-Tirsense, Braga Barros (Leiria); Académico de Viseu-Sanjoanense, Vieira da Costa (Porto).

GRUPO SUL — Portimonense-O Elvas, Hermínio Soares (Lisboa); Estoril Praia-Arroios, Alfredo Louro (Lisboa); Olhanense-Montijo, Mário Mendonça (Evora); Olivais-Farense, Manuel Barulho (Setubal); Juventude-Oriental, Fernando Valério (Setubal); União Sport-Beja, Joaquim Campos (Lisboa).

Sorteio do Campeonato Nacional da 3.ª divisão

Na sede da F. P. F., efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, o sorteio para a 1.ª fase, do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Os delegados, devidamente credenciados, assistirão ao referido sorteio.

Respeitando o disposto no art.º 24.º do Regulamento de provas da F. P. F., as associações distritais, deverão indicar á secretaria da Federação, até ás 12 horas de 16 do corrente, os nomes dos seus representantes a esta prova.

O San Lorenzo de Almagro em Espanha

MADRID, 11.—Os jornais são unanimes em pedir a suspensão dos jogos do San Lorenzo de Almagro em Espanha para evitar a repetição das violências exibidas pelos Argentinos em Vigo ao perderem o seu primeiro encontro. O Valência desistiu já do encontro que no próximo dia 18 devia ter com o San Lorenzo. O Betis, da 2.ª Divisão, tomou atitude diversa, a de manter o jogo com o San Lorenzo, tendo até recusado reforços que lhe eram oferecidos por vários clubes. — (Efe).

A ligação de Lisboa com a margem Sul do Tejo

Devido a estar retido no leito, com gripe, o sr. engenheiro Barbosa Carmona, do Conselho Superior de Obras Publicas, presidente da comissão de estudo para a ligação rodoviária e ferroviária de Lisboa á margem Sul do Tejo, ainda não pôde avistar-se com o dr. James Taylor, professor de Geologia Aplicada da Universidade de Londres, que foi por ele convidado a passar alguns dias na capital, por motivo do referido estudo.

PUGILISMO

Belarmino contra Julio Martins

No Estádio Internacional que, para o efeito, foi devidamente coberto, realiza-se no próximo dia 18, uma sessão de boxe que tem como principal atractivo um combate em 10 assaltos entre o campeão nacional Belarmino e Julio Martins. Na falta dos pugilistas espanhois, esta sessão será completada com mais três combates, também entre pugilistas nacionais.

Um título mundial disputa-se hoje em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 11 — Pascual Perez (Argentina), campeão mundial dos mínimos, que conquistou o título em Novembro de 1954 a Tochio Shirai (Japão) e o manteve batendo por K. O. o japonês em Maio passado, defende aqui esta noite o seu título contra Léo Spinosa (Filipinas).

Este combate, originalmente marcado para 30 de Dezembro e adiado para 7 de Janeiro, tem sido retardado por o campeão se ter ferido numa das mãos.

Na manhã de ontem formaram-se bichas de quilómetro e meio pelos entusiastas ansiosos por ver o primeiro combate para o título mundial até hoje disputado em Buenos Aires. O contrato assinado inclui uma cláusula para, no caso de Spinosa arrancar o título ao campeão, dar a desforra dentro de três meses. Perez é favorito e receberá 30 por cento da receita, que se julga ser de 300.000 pesos. Spinosa receberá 120.000 pesos.—(R.).

Corrida de Galgos

Prova Diana

A secção lebreira do Lusitano Ginásio Clube promove no Couto de Vale de Moura, propriedade do sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire, nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente, a Prova Diana, competição limitada a 32 cães.

A partir da corrente época, esta prova será valorizada pelo facto desta secção lebreira do clube ter sido reconhecida e o regulamento da prova aprovado pela secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, o que permitirá disputar, segundo o regulamento geral da citada entidade para provas de Campeonato Nacional de Trabalho o «Certificado de Aptidão ao Campeonato Nacional de Trabalho» (C. A. C. T.). A inscrição para a Prova Diana é encerrada no próximo dia 19.

Várias notícias

- O Casa Pia organiza no próximo domingo uma excursão em camionetas destinada a casapianos e simpatizantes que queiram assistir ao jogo de futebol a contar para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Lisboa, que se disputa em Alhandra. As inscrições encontram-se abertas na sede do clube.
- *A secção de motorismo do Belenenses leva a efeito no próximo dia 12, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma cerimónia para distribuição dos prémios do I «Rallye» do Belenenses. Serão exibidos filmes sobre automobilismo. No final proceder-se-á ao sorteio dos concorrentes inscritos no «Rallye» das Rampas que o Belenenses organiza no próximo dia 15.*
- Por motivo do encontro do Sporting em Torres Vedras no próximo dia 22, o clube organiza dois comboios especiais. Os comboios têm paragem, na ida e na volta, em Benfica, Amadora, Queluz e Cacém. As inscrições fazem-se, como habitualmente, na secção de informações do clube.
- *Os corpos gerentes do Moto Clube de Lisboa toma posse dos seus cargos no próximo dia 13, pelas 19 horas, na sede do Clube dos 100 á Hora. A posse será conferida pelo director-geral dos Desportos.*

NOVAS TAXAS

para o transporte de carnes

Pela Camara Municipal, foi publicado um edital com os preços médios das carnes verdes, para efeito de cobrança do imposto indirecto, durante o corrente ano. São os seguintes, por quilo: vaca, $37; vitela, $42; carneiro e borrego, $32; cabra, $30; cabrito e cordeiro, $31; porco, $31; cavalo, $26.

Quanto ás importancias a cobrar pelo transporte de carnes e outros produtos alimentares em veículos da Camara, foram fixadas, tratando-se de transportes normais, por quilograma ou fracção $20, transporte extraordinário, por quilograma ou fracção $25; transportes especiais, além das importancias referidas: até 5 quilos (ida e regresso) pela primeira hora ou fracção, em viatura de 1.500 quilogramas, 25$00; de 3.000 quilogramas, 30$00; de 5.000 quilogramas, 35$00; por cada hora a mais ou fracção nas referidas viaturas, respectivamente, 10$00, 12$50 e 15$00; por cada quilómetro, além dos 5 primeiros: respectivamente, 3$00, 4$00 e 5$00.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram ontem vendidos 159.234 quilos de peixe de Cabo Branco, e 8.205 quilos da costa, num total de 167.479 quilos, que renderam 790.496$00, á média de 4$71 cada quilograma. Esta manhã foram vendidas mais 150 toneladas.

Continuam assegurados os serviços de abastecimento de peixe ao País, tendo chegado do Cabo Branco os arrastões «Alfama», da Companhia Portuguesa de Pesca, com 120 toneladas, entre as quais 80 de marmota, têm sido arrematadas caixas de 60 quilos á média de 410$00, quando a tabela é de 600$00. O «Ilha de S. Vicente», da Sociedade dos Armadores, trouxe também 110 toneladas. O «Polo Norte» vendeu 1.752 caixas, com 88 toneladas, que renderam 504.030$00.

Para a pesca partiu hoje o «Altair», e amanhã sai o «Ilha do Corvo».

A assembleia geral da Rádio Televisão Portuguesa

Realiza-se amanhã, ás 15 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, na Avenida da Liberdade, a assembleia geral da Rádio Televisão Portuguesa, para eleição dos corpos gerentes.

Belenenses - Académica
Em COIMBRA
Domingo: 15 de Janeiro
Partida ás 7 h. - Regresso ás 18 h.
Preço: 80$00
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

De ontem para hoje

✱ **DEFESA NACIONAL** — Na posse do novo subsecretário de Estado do Exército, o ministro da Defesa pronunciou um discurso em que, dirigindo-se ao subsecretário cessante, designado para o governo-geral de Angola, disse: —Graças á excelente compreensão e boa vontade da primeira autoridade de Angola, os serviços militares naquela província ultramarina atingiram rápidamente uma altura que a todas as outras se sobreleva. Sabe V. Ex.ª tão bem como eu, imporem as exigências da situação internacional que se chegue depressa ao fim. Para tanto, conto firmemente com a boa vontade e alto espírito de compreensão de V. Ex.ª. Dirigindo-se depois ao subsecretário que estava a ser empossado, o ministro acrescentou: — Como poucas pessoas em Portugal, conhece V. Ex.ª as obrigações e responsabilidades militares que assumimos na Coligação Atlantica e na defesa da Península Ibérica, que os dois povos que nela vivem de mãos dadas resolveram erigir. Sabe V. Ex.ª que é muito tensa a situação internacional e que é nosso indeclinável dever de governantes e de soldados ter a Nação em condições de poder dignamente resistir se, por infelicidade nossa, a adversidade nos vier bater á porta. Quer isto dizer deverem sobrepor-se a quaisquer outras preocupações todas aquelas que respeitam á nossa comparticipação na defesa da civilização ocidental e na deste extremo bastião do continente europeu em que vivemos.

✱ **O CENTENÁRIO DE MARCELINO** — Em Setembro deste ano, que mal começa agora, faz um século que nasceu o autor de «Leonor Teles» e dos «Peraltas e Sécias». O seu berço foram as terras do Cartaxo, cujas gentes se propõem agora comemorar condignamente uma das grandes realidades da nossa dramaturgia. A Camara Municipal da linda vila estremenha (os ventos teatrais são-lhe propícios, pois, lá nasceu esse outro dramaturgo que é o grande Ramada), resolveu patrocinar as comemorações a que pretendem dar a extensão nacional do homenageado. E como a melhor forma de honrar a sua memória é convertê-la em mármore ou granito, a Camara vai erguer-lhe um monumento, cujo projecto foi entregue ao escultor Leopoldo de Almeida e ao arquitecto João Simões.

✱ **O EPÍLOGO DA TRAGÉDIA** — Aqui há coisa de três meses, a explosão ocorrida na oficina de uma serralharia mecanica de Vendas Novas deixou ás portas da morte o dono da mesma (José Alexandre Varandas, de 33 anos), José Marques e Francisco António Vasques Cardoso, estes, rapazes, a despertar para a vida. A morte assinalara-os, porém, e já não quis largar as suas presas. Todos três, sem achar remédio nos hospitais de Lisboa ou da sua terra, sucumbiram, com intervalos de poucas horas. Assim se fecha o epílogo de uma tragédia, cujo desenrolar teve o carácter das longas agonias.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Com o chefe do Governo trabalhou ontem o ministro da Presidência. ✱ O embaixador de Portugal em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes, entregou as suas credenciais como representante na Organização das Nações Unidas. ✱ O conselheiro de legação dr. José Calvet de Magalhães assumirá a chefia da delegação permanente de Portugal na Comissão Técnica de Cooperação Europeia, funções em que sucede ao dr. Rui Guerra, que vem para o ministério. ✱ Em Coimbrões, arderam um prédio e o recheio respectivo, pertencente a João Alves do Couto onde estava instalada uma colchoaria de João Ferreira. ✱ Na Avenida da India, próximo de Belém, foi mortalmente atropelada Maria de Lourdes Varela da Costa, de 27 anos. ✱ Em Madalena (ilha do Pico), quando arpoava uma baleia, caiu ao mar João Saltão, cujo corpo não voltou a aparecer. ✱ Sete homens da construção civil caíram do andaime da casa que construiam em Tortosendo. Um deles (José Gil, de 46 anos), está em perigo de vida. ✱ Na Praia da Baleia (Ericeira), deu á costa o corpo de Teodoro Gomes, de 45 anos, natural de Torres Vedras e morador em Peniche. Fora vitima do abalroamento do «Rumo Novo», que faz a carreira das Berlengas, com o barco de pesca «Maria Odette». ✱ Um incêndio devorou a casa de Manuel Francisco Capitão, do lugar da Mota (Feira). Foram as crianças que, ao acender uma fogueira, para se aquecer, deitaram o fogo á casa.

Governador-geral de Angola

Realiza-se na próxima segunda-feira a cerimónia da posse, no cargo de governador-geral de Angola, que será conferida pelo ministro do Ultramar, ao sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, cuja nomeação foi tornada publica no dia 8 do mês passado.

Por este motivo, o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo abandonou ontem as funções de subsecretário de Estado do Exército, cargo que exercia há perto de cinco anos.

O futuro governador-geral de Angola teve a amabilidade de apresentar os seus cumprimentos ao nosso jornal.

Mercado Forno de Tijolo

Uma publicação comemorativa

Dirigido e editado pelo distinto artista Eduardo Faria, saiu um numero unico duma interessante publicação, de distribuição gratuita, intitulada «Mercado do Forno do Tijolo», que, além de uma capa alegórica daquele caricaturista, insere os seguintes artigos: «Saudação á Camara Municipal de Lisboa»; «Mercado do Forno do Tijolo», do dr. José Sales Gomes; «O que é o mercado do Forno do Tijolo», pelo arquitecto José Augusto de Magalhães: «A obra de um grande construtor: António Veiga», «Fora do mercado...» e «Em face das actividades económicas».

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes,

o seu estado óptimo

e . . . hálito agradável

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50 K13

A passagem do «Bartolomeu Dias»

nos portos do Paquistão serviu para pôr em evidência a amizade entre os dois países

PORT SAID, 11 — O capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, comandante do «aviso» português «Bartolomeu Dias», que, ontem, chegou a este porto, concedeu uma entrevista exclusiva á «A. N. I», na qual afirmou que o principal resultado da sua viagem a Goa fora a amizade que ficou estabelecida entre as Armadas de Portugal e do Paquistão. O comandante Sarmento Rodrigues declarou:

«O acontecimento principal da nossa viagem foi, indubitávelmente, a nossa visita oficial á Marinha de Guerra do Paquistão. Posso afirmar que este nosso contacto resultou muito profícuo para as Armadas dos dois países e que criámos ali muitas e sólidas amizades. A Marinha de Guerra do Paquistão, apesar de jovem na idade, é, actualmente forte em barcos de guerra, possui elevado grau de preparação e eficiência no comando, e está a melhorar, de ano para ano. Está destinada a desempenhar um papel importante na defesa dos assuntos respeitantes áquela parte do Mundo».

O comandante Sarmento Rodrigues disse, também, estar favoràvelmente impressionado com o grau de preparação das forças navais da Pérsia e do Iraque, e de que os seus componentes demonstraram a maior amziade para com Portugal.

Interrogado sobre se havia sido estabelecida qualquer cooperação entre as forças navais portuguesas e paquistanicas o comandante Sarmento Rodrigues respondeu prontamente: «Não foi estabelecida cooperação, mas sim laços de amizade entre as Armadas de ambos os países».

Em seguida, o jornalista perguntou áquele oficial se julgava que Portugal, como membro da N. A. T. O., e o Paquistão, como membro do Pacto de Bagdad poderiam vir, um dia, a cooperar juntos na defesa do bloco ocidental. A resposta veio pronta: «Isso é assunto que apenas diz respeito aos governantes, e só eles poderão decidir. Sou apenas um oficial da Marinha de Guerra e cumpro as ordens que me dão».

Sobre a situação em Goa, o comandante Sarmento Rodrigues expressou-se nestes termos: «Toda a gente se sente feliz ali. A ordem e a tranquilidade são absolutas. Os Goeses enfrentam com calma e bom animo todas as adversidades que surgem e estão a dar ao Mundo um grande exemplo de abnegação e patriotismo».

O comandante Sarmento Rodrigues concluiu por afirmar que a viagem do «Bartolomeu Dias» resultou em excelente treino de preparação para os 27 cadetes que seguem a bordo, os quais têm demonstrado grande aproveitamento.

Logo que o «Bartolomeu Dias» ancorou em Port Said subiu a bordo o cônsul honorário de Portugal, Solon Loisidis, que apresentou as suas saudações de boas-vindas ao respectivo comandante. O «aviso» português parte, hoje, ao meio-dia, para Beirute, depois dos cadetes e marinheiros visitarem a cidade, durante a manhã.—(A. N. I.).

Mulher morta

ao cair à rua por ter abatido a janela

onde estendia roupa

Esta tarde, na Travessa do Caldeira, á Calçada do Combro, abateu uma janela, dando o desastre origem á perda de uma vida.

O local, de ruas estreitas e de difícil acesso aos socorros publicos, é constituido por construções antigas, que reunem hoje limitadas condições de comodidade e segurança.

O desastre ocorreu cerca das 16 horas. Na ocasião em que estendia roupa na janela de sacada da residência dos seus patrões, no segundo andar do prédio n.º 28 daquela artéria, a serviçal Rosa Cunha, de 45 anos, em consequência de a laje da janela se ter quebrado, caiu á rua, resvalando entre a guarnição de ferro e a parede do prédio. A infeliz mulher começou a queda na posição de pé, mas, ao bater na janela do andar de baixo, estatelou-se de cabeça na calçada, entre gritos de angustia de muitas pessoas que se encontravam nas vizinhanças e numa mercearia fronteira.

Num lago de sangue e sob os destroços que se desprendiam da janela, a Rosa Cunha não dava acordo de si. Mãos caridosas levantaram-na, enquanto se pediam os socorros dos bombeiros, que pouco se fizeram esperar e conduziram a infeliz ao Hospital de S. José, onde apenas se pôde verificar o óbito.

A infeliz mulher estava apenas há quinze dias a servir na casa da Travessa do Caldeira. Os patrões nada sabem da sua família, a não ser que tinha irmãs nos arredores da capital.

A vitima, segundo informações colhidas depois na própria agência que costumava inculcá-la, era Maria Rosa da Cunha, de 55 anos, solteira, natural de Lisboa, habitando na Rua de S. Marçal, 75, 1.º.

A entrevista Dubois-Valiño

RABAT, 11 — O residente-geral francês. André Dubois, elaborou, hoje, um relatório a enviar ao sultão e ao presidente do Conselho francês, Edgar Faure, sobre a sua auspiciosa conferência com o general Garcia Valiño, representante do generalíssimo Franco, com referência ao futuro de Marrocos.—(A. N. I.).

A importancia da entrevista

LARACHE, 11— Uma ideia da importancia da entrevista do alto comissário espanhol com o residente-geral francês é dada pelo facto de se terem reunido aqui mais de cinquenta jornalistas estrangeiros.

De uma maneira geral, todos interpretam a entrevista como a renovação das relações hispano-francesas em Marrocos, interrompidas desde que a Espanha se recusou a reconhecer a deposição do Sultão agora reposto no trono.—(Efe).

A alegria dos simples...

Se o telefone não tivesse hoje tocado, não teria nascido esta pequena nota matinal. Mas, do outro lado do fio, precisamente, na Cova da Piedade, uma voz masculina perguntava alegremente:

—Lembram-se? Há dois anos, o «Diário de Lisboa» publicou o retrato de uma menina que na Praça da Ribeira fora adoptada por uma vendedeira de peixe...

Lembrávamo-nos, sim, senhor. Foi a sr.ª Ilda Valente de Oliveira. É casada e tanto ela como o marido, que é cortador na Cova da Piedade, tinham o grande desgosto de não haver no seu lar farto um sorriso de criança a iluminar-lhes os dias. E enquanto o desgosto a consumia a ela, um outro desgosto consumia também uma pobre mãe em Vila Franca de Xira, vendedeira de sáveis, pobre, pobrezinha, que não tinha destino a dar ao seu rancho de meninos. Que outra coisa fazer, a não ser «dar» á sr.ª Ilda a sua Rosinha? Noémia Rosa, por coincidência de Oliveira também, morenaça, linda e espantadinha de todo, foi entregue, aos nove meses, á sr.ª Ilda, que lhe chama «sua» filha.

Isto foi há dois anos e houve, então, reboliço e alegria no mercado da Ribeira.

Hoje, a dois anos de distancia, do lado de lá do fio telefónico, uma voz masculina alvissarava:

—Lembram-se? Foi há dois anos! E que felizes vivemos! A nossa Noémia está há dois anos connosco e a felicidade que nos dá a nossa menina!

Na verdade, se não fosse o telefone, não valia a pena escrever estas duas linhas. Mas a história da felicidade dos simples é tão comovente, que vale a pena recordá-la e dar-lhe até o feitio de um poema...

O mor[illegible] da entre

As afirmações tr[illegible] da entre[illegible] para bolsa de estudo

(Continuação da 1.ª página)

nal. Depois de fazer uma larga dissertação sobre a evolução da técnica, o orador declarou que a iniciativa deste donativo pertence ao sr. Martin Sain e que a entrega se faria sem quaisquer restrições á sua aplicação. Terminou por prestar homenagem á obra do Instituto.

No final, o sr. prof. Beleza dos Santos fez a entrega das acções ao sr. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, ouvindo-se nesse momento, prolongados aplausos.

O presidente do Instituto de Alta Cultura agradeceu, em seguida, á Sacor a generosa doação, prestando homenagem á atitude que a gerou e ás figuras de Martin Sain e Ricardo Espírito Santo. O sr. prof. Cordeiro Ramos terminou o seu discurso no qual fez a distinção entre ciência pura e aplicada, agradecendo, novamente ao sr. prof. Beleza dos Santos, a quem prestou homenagem.

O discurso do ministro da Educação Nacional

O sr. prof. Leite Pinto usou, então, da palavra para historiar, largamente, as relações entre a técnica e a ciência, nos tempos modernos, citando alguns exemplos fundamentais e sublinhando as particularidades de vários casos. Referiu-se ao uso da técnica desde tempos remotos, como necessidade primordial do Homem para melhorar as suas condições de vida e historiou a evolução afirmando que «a ciência só foi possível a partir da técnica». Apontou o caso do aparecimento das locomotivas a vapor, que vieram dar um novo ritmo á vida sobre a Terra e ás relações entre os homens; ao desenvolvimento dos motores Diesel e á sua diferenciação daquela primeira técnica de locomoção. Salientou, depois, a importancia dos trabalhos laboratoriais e de pesquisas técnicas, afirmando:

—As pesquisas técnicas têm quase sempre vantagens porquanto são mais simples, pois pretendem resolver casos concretos e portanto limitados. São quase sempre orientadas ou realizadas por especialistas da matéria e podem servir de base a pesquisas mais gerais dirigidas por cientistas de base. Ba[illegible] este enunciado para se tornar é[illegible] dente que deve exis[illegible] e que, ass[illegible] tigação d[illegible] íntimas r[illegible] Acontece [illegible] Estado, p[illegible] trechado [illegible] tribuição [illegible] dos técnic[illegible] possível [illegible] meira adv[illegible] dução fab[illegible] cular, cor[illegible] gunda, tã[illegible] deriva d[illegible] transposiç[illegible] de labora[illegible] trial. A es[illegible] rica.

A concl[illegible] prof. Leit[illegible]

—Nó re[illegible] cente dec[illegible] dos cursos[illegible] patente o[illegible] os novos[illegible] sejam *for*[illegible] base cient[illegible] que há u[illegible] colegas p[illegible] Superior[illegible] há poucos[illegible] rigir aos[illegible] de Engen[illegible] pôr em [illegible] trário á[illegible] nheiros. S[illegible] pecializaçã[illegible] duz quase[illegible] ção de um[illegible] mação de[illegible] sória de i[illegible] cimentos[illegible] ministrado[illegible] des, enqu[illegible] pode, qua[illegible] vida em [illegible] tivas sob[illegible] concreto.[illegible] que os e[illegible] pecializar[illegible] diploma é[illegible] cidade téc[illegible]

«Ora, [illegible] obter-se q[illegible] tuto de A[illegible] boratórios[illegible] quer aind[illegible] seus labor[illegible] A industr[illegible] cessidade [illegible] formado[illegible] análise e[illegible] trôle», qu[illegible] continua, [illegible] mos dez [illegible] investigaçã[illegible] des empre[illegible] cos de pe[illegible] junto são[illegible] dos Estad[illegible] A razão é[illegible] obrigados[illegible] investigad[illegible] riadas esp[illegible] cada indus[illegible] investigaçõ[illegible] rectamente[illegible] fabrico.

«A realiz[illegible] grandes p[illegible] em parte[illegible] pela gran[illegible] como gra[illegible] que é, prec[illegible] a resoluçã[illegible] e económi[illegible] fabricos e[illegible] senta-se.[illegible] Instituto [illegible] atitude de[illegible] lhe vem p[illegible] lhoria de[illegible]

...o da entrega dos valores para a instituição

...es trocadas na cerimónia

... entrega do donativo da Sacor

...studo e investigação científica

dente que a ligação ciência-técnica deve existir ao nível da pesquisa e que, assim, um serviço de investigação do Estado deve procurar íntimas relações com a industria. Acontece até que não é possível ao Estado, por mais rico e bem apetrechado que seja, dispensar a contribuição da industria na formação dos técnicos universitários. Não é possível por duas razões: A primeira advem do gigantismo da produção fabril—multiforme e tentacular, como já lhe chamei. A segunda, tão importante como esta, deriva do facto de ser difícil a transposição de uma experiência de laboratório para o meio industrial. A escala não é apenas numérica.

A concluir o seu discurso, o sr. prof. Leite Pinto declarou:

—No relatório que antecede o recente decreto com os novos planos dos cursos de engenharia ficou bem patente o desejo do Governo de que os novos engenheiros portugueses sejam *formados* através de uma base científica sólida. Nas palavras, que há um mês dirigi aos meus colegas professores do Instituto Superior Técnico e naquelas que há poucos dias tive o ensejo de dirigir aos professores da Faculdade de Engenharia do Porto, procurei pôr em relevo que não sou contrário á especialização dos engenheiros. Sou, sim, contrário á especialização prematura que se traduz quase sempre pela substituição de uma parte essencial de formação de base por uma parte acessória de informação. Ora, os conhecimentos formativos só devem ser ministrados em determinadas idades, enquanto que a informação pode, quando necessária, ser absorvida em melhores condições receptivas sob pressão de um problema concreto. Por isso sou de parecer que os engenheiros se devem especializar depois de diplomados. O diploma é um certificado de capacidade técnica superior.

«Ora, a especialização poderá obter-se quer em Centros do Instituto de Alta Cultura, quer em laboratórios dos Ministérios técnicos, quer ainda na Industria, seja nos seus laboratórios seja nas fábricas. A industria moderna que por necessidade económica já havia transformado os seus laboratórios de análise em laboratórios de «contrôle», quer dizer de fiscalização continua, transformou-os, nos ultimos dez anos, em laboratórios de investigação. Actualmente as grandes empresas industriais têm serviços de pesquisas que no seu conjunto são mais poderosos que os dos Estados ou das Universidades. A razão é simples: os Estados são obrigados a acudir á preparação de investigadores e professores de variadas especialidades, enquanto que cada industrial só se preocupa com investigações que, directa ou indirectamente, visa a melhoria de um fábrico.

«A realidade é, portanto, esta: os grandes progressos técnicos advêm em parte de pesquisas promovidas pela grande Industria. A «Sacor» como grande empresa industrial que é, preocupa-se, certamente, com a resolução de problemas técnicos e económicos respeitantes aos seus fabricos e ao seu comércio. Apresenta-se, porém, perante o nosso Instituto de Alta Cultura, numa atitude de destacada isenção. Não lhe vem pedir que promova a melhoria de químicos e de economistas versados na refinação de petróleos. Diz-lhe, ao contrário, que será bem empregado todo o dinheiro despendido com a melhoria de quaisquer diplomados pelas quatro Universidades portuguesas e deixa-lhe livre a escolha dos beneficiados pela doação generosa. É uma dádiva sem cláusula modal que o Instituto agradeceu pela voz do seu ilustre presidente. Em nome do Governo agradeço-a também e louvo a rasgada visão de tal oferta pelo seu valor intrínseco e pelo seu valor simbólico. Que outras empresas apreendam o significado desta doação e, seguindo o exemplo, se decidam a estreitar a colaboração entre a Industria e a Escola, no campo da investigação científica, a que hoje já se não pode negar um interesse verdadeiramente nacional.

Chegou a Lisboa

o general Cook

2.° comandante

da NATO na Europa

Em avião militar, vindo de Paris, chegou hoje a Lisboa, em missão oficial, o general Orval R. Cook, 2.° comandante-chefe das Forças Aliadas na Europa (N.A.T.O.). Além de sua esposa e dos seus ajudantes de campo, acompanham-no os majores-generais W. Morgan, George Honnen e J. A. Dabney; almirante C. C. Wood, W. Wallner, e brigadeiro-general E. P. Hardenbergh.

Foram recebidos, no aeroporto, pelos srs. comandante Moreira Rato, chefe de gabinete do ministro da Defesa; capitão Sá Nogueira, pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; comodoro Sousa Uva, secretário-geral-adjunto da Defesa Nacional; general Liebel, chefe da Missão Militar Americana, etc.

O general Cook teve, hoje mesmo, conferências com os srs. embaixador dos Estados Unidos e general Liebel; esteve na Presidência da Republica e na do Conselho a inscrever-se nos livros de cumprimentos e, á tarde, conferenciou com o sr. ministro da Defesa. Amanhã, no Avis, o sr. general Botelho Moniz oferece-lhe um banquete, a que assistirão diversas individualidades portuguesas e americanas. O nosso visitante regressará a Paris depois de amanhã.

NOVO DIRECTOR

da Cadeia Central de Lisboa

O sr. dr. Adolfo António Máximo Correia de Lacerda de Seixas de Assis Teixeira, nomeado ontem director-interino da Cadeia Central de Lisboa, assumiu hoje, ás 11 horas, as suas novas funções no gabinete do director-geral dos Serviços Prisionais, sr. dr. José Guardado Lopes.

Ao acto assistiram o chefe do gabinete e o secretário do ministro da Justiça, o inspector dos Serviços Prisionais, o chefe dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional, etc.

As eleições francesas (3)

Três aspectos salientes caracterizaram as eleições do dia 2 — decomposição do degaullismo, aumento da representação comunista, recuo da coligação governamental—emprestando-lhes um sentido que não pode ser iludido nem menosprezado. Que razões os justificaram e que consequencias, imediatas e distantes, resultarão deles?

A história dos dois primeiros filia-se na guerra e nas suas repercussões. Geraram-se na derrota, na ocupação e na politica de alianças militares que desfigurou a vitória e levou á sua contrafacção mais espectaculosa, o rearmamento dos vencidos, coroamento espurio da incompatibilidade dos vencedores.

No cenário da politica francesa, o general De Gaulle surgiu como uma personalidade predominante, quando os ultimos contingentes alemães deixaram o solo da França e nele ficaram os seus aliados anglo-saxões. O destino deu áquele país, enganado e vencido, um chefe que se opusera aos beneficiários da derrota transformando-a em trampolim da sua fortuna politica, e um guia que bebera na linfa do mais puro patriotismo a inspiração dos seus actos redentores.

Na encruzilhada em que se encontrava, a França reconheceu que tinha chegado a hora de fazer a sua revolução — revolucão nacional, revolução humana. Para a levar a cabo precisava de quadros, de tropas, de uma fé inabalável no futuro, de um mito que a galvanizasse e lhe emprestasse o dom da graça colectiva. Muitos dos quadros existentes eram bastante sólidos para submeter as exigencias da revolução. O recrutamento das tropas implicava o rejuvenescimento da população, devastada por duas conflagrações, anemiada pela perda irreparável da sua melhor seiva, em Charleroi e no Marne, em Verdun e no Somme.

As condições de que dependia a fé dos Franceses no futuro eram muitas e complexas: organização do Estado pela coexistência da liberdade e da autoridade, fim do reinado do dinheiro que infectara as classes possidentes, integração numa civilização renovada de um povo céptico e desiludido, esforço constante em busca da verdade, restauração dos valores que fizeram, no passado, a grandeza da França e justificaram a sua missão no Mundo.

Esta saiu da provação a que foi submetida desfigurada pelo desgaste de uma prolongada prosperidade económica e pelo espectáculo de gritantes desigualdades sociais, paralisada pela amplitude do desastre, que empanara a sua reputação e entibiara a sua vontade, sentindo na carne a presença do ocupante e na alma a nostalgia de dois milhões de prisioneiros, cuja sorte era uma incógnita e um remorso.

Surgira uma oportunidade de a redimir das máculas que acaricaturavam e das feridas que lhe abriram nos flancos. De Gaulle sentiu que a tarefa era superior ás suas forças. A sua passagem efémera pelo Poder mostrou-lhe a puerilidade de uma concepção do interesse nacional que os compatriotas não partilhavam. Abandonou-os, desdenhosamente, no seu estilo peculiar, e refugiou-se em Colombey, aguardando que a Pátria, unanime, o convocasse. Rompeu com o regime, em vez de o reformar.

Quando quis voltar, o crescimento inesperado do Partido Comunista, que jogara a dupla carta da revolução, reivindicando a herança da Resistência, e da aliança russa, que por duas vezes evitara que o caporalismo alemão submergisse a França, criara um condicionalismo novo em que o funcionamento normal das instituições dependia da variedade das etiquetas partidárias.

O bipartidismo, previsto pelo chefe da Resistência para a realização das reformas de estrutura que se impunham, era um devaneio do espírito, desde que os comunistas se arvoraram em intérpretes do pensamento revolucionário, pondo ao serviço deste a sua estrutura monolitica. Não os eliminando da vida cívica — e que desencadearia a guerra civil, dada a sua posição no mundo do trabalho — restava a possibilidade de os esclarecer, pela usura e pela utilização oportuna da conjuntura internacional.

Excluidos da vida politica activa pelo socialista Ramadier, os comunistas franceses, entre 1947 e 1955, pesaram tanto, como haviam pesado antes, pela sua colaboração activa nos governos do tripartidismo. A manobra dos aparentamentos desacreditou o regime, sem alterar a situação criada pela hipertrofia do Partido Comunista esteve manteve uma clientela eleitoral sólida, de nada servindo que a sua representação parlamentar fosse diminuida por uma ficção.

Os resultados desta fizeram-se sentir na farça do imobilismo. Chamado a pronunciar-se, o eleitorado enviava regularmente ao Parlamento maiorias do centro-esquerda para a realização de um vasto programa de reformas sociais. Amputado de uma parte dos seus membros, o Parlamento lançava no circuito político governos do centro-direita, em que o instinto de conservação dos moderados refreava a satisfação das aspirações populares. O equivico dura há alguns anos. As suas causas foram postas a descoberto pelas ultimas eleições.

Reflexos da cidade

Bem lhe dizia a mulher...

As mulheres têm o sexto sentido, embora muitas vezes as suas opiniões e previsões não sejam levadas em conta pelos respectivos maridos, pois fazem orelhas moucas ao que chamam palavras loucas. Foi o que um dia destes se provou, quando o Chico, que é cobrador, comprou uma bicicleta motorizada, a prestações, para fazer mais depressa a cobrança da casa onde é empregado. Não tem ainda a carta de condução, embora tenha a papelada indispensável, com excepção do certificado do registo criminal, de que está á espera. Mas, que diabo, precisava de fazer uma cobrança em Carcavelos e daí não havia de vir mal algum ao Mundo. Foi ter com a mulher e disse-lhe:

—Sabes que vou hoje na bicicleta a Carcavelos?

—O que vais fazer, homem?! Olha que se és apanhado tens uma multa!

—Não deve haver novidade. Escolho o caminho por onde não é costume andar a Polícia. Não deve haver novidade. Eu seio que faço... Pois, senhores, logo por azar, no local onde presumia não haver Polícia, foi que surgiu um guarda a pedir-lhe a carta. Como a não tinha, não pôde apresentá-la. Limitou-se a contar a previsão de sua mulher, que para o caso não interessava á autoridade. Foi preso e, no dia seguinte, presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, narrou a mesma história, terminando por declarar:

—Bem me dizia minha mulher: «não saias com a bicicleta sem teres a carta»... Ela é que tinha razão...

Foi condenado em 1.000$00 de multa, três dias de prisão, remíveis á razão de 20$00 diários e 50$00 de imposto de Justiça.

Ora, vá lá um homem fazer orelhas moucas a palavras que ele tem por loucas!

Questão no trabalho

A cena decorre no Cais de Santarém, numa rua estreita, entre dois ajudantes de motorista, o Manuel Gomes e o António Domingos. Estavam duas camionetas a carregar e ambas, encavadas, em vão tentavam safar-se do local. A camioneta do Domingos fora alugada á hora — o que equivale a dizer que não havia razões para ter pressa. Mas o mesmo não sucedia com a camioneta do Gomes, que pedia prioridade. O Domingos, porém, alegava que não podia ajudá-lo, pois tinha ainda sete sacos para carregar. E foi então que o Manuel Gomes, solícito e amável, disse para o seu colega:

—Estou com pressa e devemos ser uns para os outros. Ajudo-os a carregar, para isto ir mais rápido.

E se bem o disse bem o fez, um pouco contra a vontade do colega, que não viu com bons olhos a sua solicitude. E quando os sacos ficaram carregados, deixou-se ficar, sem corresponder á gentileza do Gomes que lhe pedia que o deixasse sair daquele beco sem saída. O outro, porém, insistia:

—Quem manda é o meu ajudante!

Palavra puxa palavra, passaram ambos os ajudantes a puxar-se pelas forças dos punhos. Compareceu a Polícia, que os prendeu no momento em que se agarravam.

Mais tarde, depois de tudo ponderado no Tribunal de Polícia e como nem um nem outro se reconciliavam, o sr. dr. Saudade e Silva condenou-os num dia de prisão já sofrida, por se tratar de uma questão no trabalho.

Seria o caso de dizer «por bem fazer mal haver»?

Incêndio devastador

num porto americano

HOUSTON (Texas), 11. — Um grande incêndio, que os bombeiros só conseguiram dominar ao cabo de três horas de esforços, declarou-se, durante a noite, numa doca seca deste porto.

Não há vitimas e nenhum dos navios fundeados nas imediações foi atingido pelas chamas, mas os estragos nas insatlações portuais são calculados em cerca de 3 milhões de dólares. — (F. P.).

Com descontos ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

MISSÃO EGÍPCIA

de passagem em Lisboa

Encontra-se em Lisboa uma missão oficial egipcia que representou o seu país nas comemorações da eleição do presidente da Republica da Libéria. A missão, que é chefiada pelo ministro para as Questões Religiosas, sr. Ahmed Hassan El Bakoury, estará dois dias em Lisboa, para visitar a capital, não estando marcadas quaisquer recepções ou cerimónias. O sr. Bakoury, conferenciou hoje com o representante diplomático do Egipto em Lisboa.

Violento abalo sísmico

SYDNEY, 11.—Um dos maiores tremores de terra até hoje registados deu-se numa parte não frequentada do Oceano Pacífico — comunicou, hoje, o Observatório de Sydney. Sentiu-se ás 9 horas (T. M. G.) de ontem.

O sismo ocorreu numa parte do Pacífico entre Kermadecrep, Lord Howe e a ilha de Norfolk.—(R.).

Antes de encerrar por estes dias as suas portas, pois já deram inicio ás grandes obras, a

CAMISARIA CISNE *Rua Augusta, 166-168*

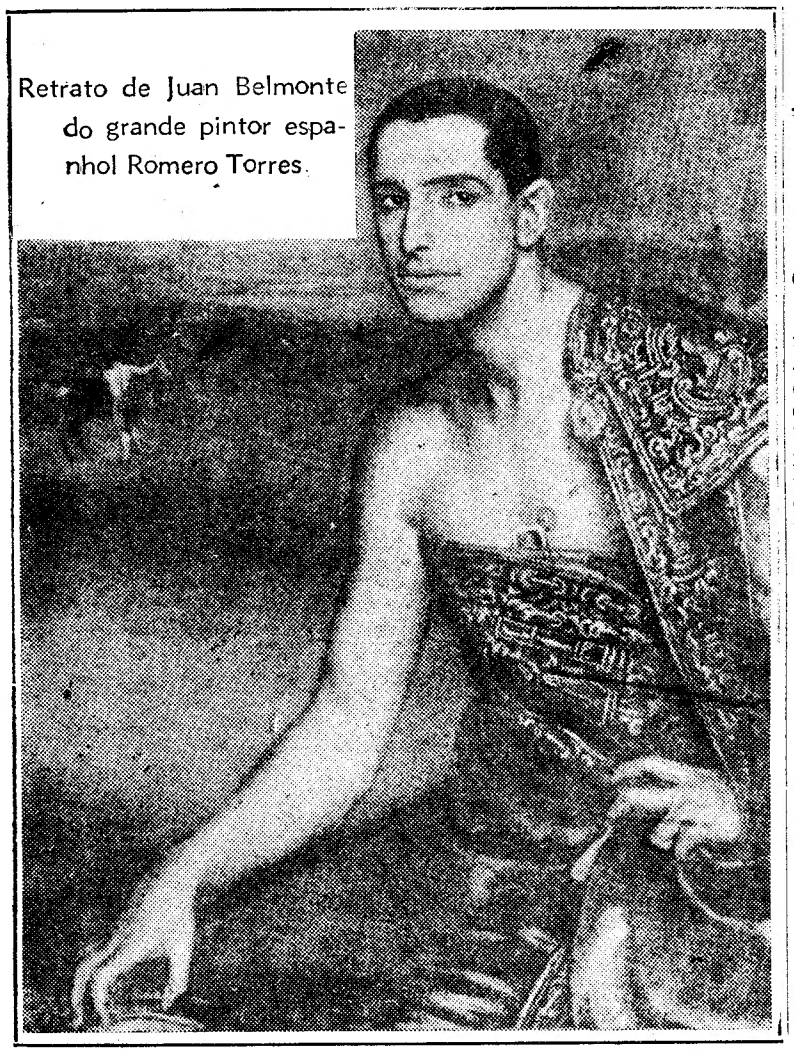
previne que as poucas

MALHAS

que ainda restam, para senhoras, crianças e homens foram todas remarcadas com novas e substanciais baixas de preço para uma

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

VIDA e ciência



Retrato de Juan Belmonte do grande pintor espanhol Romero Torres.

O PRETO NO BRANCO

O tamanho do Mundo

(Do Diário de José Maria)

de RAMADA CURTO

Hoje, de manhãzinha, aos primeiros raios do sol doirado de Inverno que aloirava os montes da Outra Banda, vejo passar no ceu um grande avião transatlantico. Era enorme, esguio, todo pintado de branco. Viam-se-lhe distintamente as vigias por onde os passageiros estariam nesse momento a espreitar a cidade e o rio. Em torno delas havia qualquer coisa de metálico que brilhava. A luz pura, a grande ave branca e afuselada, pairando no ceu limpido e pálido de Inverno, no seu voo calmo e rápido, encantaram-me .Eu nunca vi pairar sobre o oceano as grandes aves do mar, o albatroz e o alcião. Nunca vi. Tenho-me contentado com ver os bandos das gaivotas junto ás margens do rio. E confesso que nesse momento tive pena. Voar deve ser bom. Vencer as distancias, superar as mais altas montanhas, pairar acima de tudo deve dar uma sensação inédita a um ser como eu, que tem levado uma existência de árvore, sempre preso á terra e a quem só falta criar raizes como a acácia do meu quintal que está a secar e a preparar-se para morrer. Nunca viajei senão de comboio e para pequenas distancias ou de automóvel. Senti-me sempre ligado a percursos conhecidos, a estradas conhecidas. Tenho passado durante toda a minha vida diante das mesmas estações de caminho de ferro que vão envelhecendo como eu. De Lisboa para Casais, minha aldeia, quando vou por estrada pode dizer-se que conheço todos os horizontes, todo o colear dos montes distantes, todas as planícies. Até guardo, em certos sitios, a imagem visual dos muros, das povoações, dos arvoredos e das piteiras dos valados que ladeiam a estrada. Os meus olhos nasceram para ver pouco da obra do Criador. Foram condenados a uma limitação de poucas léguas, sempre as mesmas. E agora, depois de velho, vem-me, quando penso nisso, uma grande tristeza de ter aceitado este destino. Gostaria de, como diz o poeta, «ter extasiado os olhos vagabundos por astros de novos ceus, floras de novos mundos». Gostaria de ver o mar largo, de ver o oceano, por cima dele, as grandes ondas glaucas, as grande furias, as serras de água. As ondas tenho-as visto apenas das praias, quando se desfazem em espuma e raras vezes em cólera, apenas no Verão, como é fácil vê-las, indo a um domingo á Caparica. E eu que

(Continua na 13.ª página)

«Diálogos de Roma»

de Francisco de Holanda

A «Colecção de Clássicos Sá da Costa», precioso instrumento de cultura, onde têm aparecido numerosas obras-primas da nossa literatura, abriu agora as suas portas aos «Diálogos de Roma», de Francisco de Holanda.

Apresenta-as, num largo e arguto estudo, o escritor Manuel Mendes. Nem sempre o prefaciador se identifica com a obra de Francisco de Holanda para lhe tecer o florilégio que é de uso, sobretudo no que diz respeito ao livro «Da pintura antiga».

Abundamos na mesma atitude crítica. Francisco de Holanda que, de facto, conviveu com Miguel Angelo, em Roma, sob o olhar augusto desse nobre sibila, que foi Vitoria Colona, não deve ter seguido, em toda a grandeza, o voo de águia do autor dos frescos da Sistina e dos tumulos florentinos dos Medicis. Quando esperamos que o génio egrégio da Renascença resplandeça de verdades eternas, num julgamento supremo da arte, da beleza, do próprio Mundo, cuja criação ele visionou, animou e modelou no tecto da famosa quadra vaticanesca, vemos que não vai além de um pensamento médio, sem duvida, esclarecido, mas não batido pela luz do seu divino talento. Como lhe caem da mão os cinzéis que esculpiram o «Moisés» e o «David», o «Pensieroso» e a «Aurora» — para ficar igual ao vulgar humano, ou, pelo menos, incluido no mesmo denominador comum.

«Diálogos de Roma» tem, todavia, alguns lampejos, e aproveita-se não tanto os segredos do ofício de pintar e de esculpir, do mestre dos mestres, mas, enfim, a lição da lingua, embora sobrecarregada barrocamente de ornatos.

Miguel Angelo deixou ali a sua sombra mas o corpo e o espirito vivos, dardejantes do génio, estão ausentes. Há pessoas que passam perto de grandes acontecimentos — sem os ver.

Dir-se-ia que sucedeu isso um pouco ao nosso escritor quinhentista.

OS NOSSOS CONTOS

Teorias divergentes

por AUGUSTO RICARDO

Procópio era instintivamente optimista, embora muitas pessoas do seu conhecimento o considerassem. desdenhosamente, um péssimo optimista. Era fervoroso adepto daquela deliciosa personagem do «Cândide» que para todos os factos e sentimentos tem uma consoladora justificação.

Sempre que o destino o fazia encontrar com o seu amigo Fagundes, que era funebremente pessimista ao ponto de ter sempre sobre a mezinha de cabeceira um livro do filósofo de Dantzig, a discussão tornava-se interminável.

Procópio começava invariavelmente a conversa com esta frase animadora:

—Então como vão os teus sonhos de ventura?

Fagundes respondia-lhe:

—Ajuizas tudo quanto sentes ou pensas erradamente. Quando abandonarás tu essas irrealidades que estão totalmente fora da compreensão amargurada da existência e são contrárias ao que julgas nas tuas desvairadas congeminações? Onde encontrarás tu grandeza e claridade nesta áspera caminhada sem fim que todos os homens são obrigados a fazer. São as dores que vão pelo Mundo que inspiram a tua falsa filosofia de pensador falhado?

Mas Procópio contrariou:

—Vives de manias perigosas; por isso nunca abandonaste os óculos escuros. Só a vida, a vida gloriosa nos poderá dar ventura.

A controversia mantinha-se entre um e outro, como duas cores que se conflituam: o cor-de-rosa e o pardo.

Aquela irredutibilidade de conceitos devia ter uma origem determinativa. Talvez mais de que um fenómeno de pensamento ou de principios fosse um caso oculto de sentimentalismo. Por que, deve acentuar-se, ninguém nasce optimista nem pessimista. Todos ao abrir os olhos para a vida são iguais. Isto é, circunvagam os mesmos olhares pelos acontecimentos imprecisos que se lhes deparam. Depois, fenómenos biológicos. ou efeitos de ambiente é que vão moldando as almas. Seria deste modo que qualquer eclético tentaria explicar a maneira de ser daqueles amigos tão divergentes e hermèticamente fechados nas suas teorias.

Na ultima vez que estiveram juntos Fagundes perguntou ao outro:

—Nunca compreendi a razão por que vês tudo sorridente á tua volta. Decerto, existe um forte e inexplicável motivo a inspirar a tua filosofia exageradamente optimista. E acrescentou: repara que a vida começa em dor e termina no sofrimento.

—Isso dizes tu que só pensas ás escuras e nunca viste nascer o Sol...

Fagundes ficou a pensar na ultima frase. Com efeito, lembrava-se agora, que uma vez, após uma noite negra de vigília em que lhe acodiam ao espírito imagens desesperadas, acalentou a ilusão de ter visto nascer o Sol. Casualmente, sobre a madrugada, chegara á janela e vira uma avermelhada mancha circular a erguer-se por detrás da casaria da cidade. Mas como não tinha naquele instante a noção da hora, supôs tratar-se da Lua. Fagundes, devemos acrescentar, andava, de facto, arredio e distante das coisas que dão alegria. Não estava mais na sua mão. Qualquer indivíduo, mesmo que não seja dado a fantasias, pode confundir o astro-rei com o mundo morto que inspira aos namorados paixões extemporaneas. Após este auto-exame Fagundes não achava possível misturar alegrias com tristezas. A verdade é que, a despeito de tudo, nunca compreendera a vida sem inquietações, duvidas, fatalidades e outros males que escurecem o coração.

Um dia Fagundes num ultimo encontro com o amigo Policarpo fez-lhe esta pergunta:

—Como conseguiste tu o milagre de ser feliz e alegre?

—Muito simplesmente — diz-lhe o outro: — é que não tenho mesmo jeito nenhum para ser desventurado. Queres que te enumere algumas causas que fizeram de mim um homem feliz? Então ouve: nasci rico, por isso nunca trabalhei, por não ter necessidade disso e ainda por cima, para completar a minha felicidade, casei com uma rapariga bonita e mais rica do que eu. Ora, quem nestas condições não é optimista só pode ser parvo de todo.

Fagundes, interessado, declarou ao amigo que não conhecia o ultimo pormenor, e arriscou:

—Casaste com aquela linda rapa-

(Continua na 13.ª página)

Aniversários literários e artísticos

Este ano podem celebrar-se os cinquentenários da morte do cientista Pierre Curie, do dramaturgo Ibsen e do grande crítico literário Brunetiere. E os centenários do nascimento do compositor Schumann, do pintor Delaroche, do presidente Wilson e do escultor David d'Angers. Há 150 anos nasceu o jornalista Emílio de Girardin, morreu o político inglês William Pitt e o pintor Fragonard.

O VELO DE OIRO

Que um coro de anjos, prateadas flautas,
num sonho de pincéis da Renascença,
olhando mansos as doiradas pautas,
em nuvem fofa, muito além suspensa,
ou demónios e as furias mais incautas
e terriveis, no espaço que se vença,
aguardem o chegar dos argonautas,
já não há cá por baixo que os convença!

Não iremos á Cólchida, atentai
nos sinais que nos chegam! Isto vai,
embora tudo tenha um saibo amargo!

Supersónicas rotas para o Argo!
O velo de oiro, nesta nova Era,
iremos demandá-lo á estratosfera!

O donzel com elmo de jornais

Dias loiros e noites platinadas,
rosa dos ventos, pontos cardeais,
estrelas, lá das altas cumiadas,
alcantis e ravinas, matagais,
vagabundos das más encruzilhadas!
¿que é do donzel com elmo de jornais
que quis ir conquistar as madrugadas
com a espada de pau e pouco mais?
De pau era, também, o seu corcel...
Nuvens brancas e negras, ide, errantes,
olhar em roda todos os quadrantes!
¿Que é do conquistador, que é do donzel
com seus olhos tão cheios de promessas?
Não pergunto por ele, mas por essas...

HERNANI DE LENCASTRE

FIGURAS contemporâneas

OSCAR WILDE

desenho de Beldoni, agora exposto em Londres

VASCO-Cabeleireiro

ex-empregado de Luigi e Nogueira, participa ás suas excelentíssimas clientes que passou a colaborar com

MONTEIRO DA ESTRELA

CALÇADA DA ESTRELA, N.º 93 Telefone 662735

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Reportagens

OS ESTADOS UNIDOS VISTOS POR JORNALISTAS PORTUGUESES

prefácio de Manuel Rodrigues

Com energia e aço, cimento e almas, construiu-se do outro lado do Atlantico uma nova civilização. Embora, relativamente recente na cavalgada progressiva dos séculos, ela já saiu do tipo experimental. No entanto, contra o que se podia pensar, o nivel atingido não se estabilizou: sobe constantemente. Qual o seu segredo? Pensamos, talvez, mal, porque cuidamos das aparências e somos um observador exteriormente colocado, que ela assenta basilarmente sobre uma concepção puramente humana, e que o individuo antecipam constantemente o tempo presente no futuro.

E' claro que muitos dos seus valores morais e materiais são diferentes dos da civilização europeia. Se o meio é diferente, se o estilo de

A estátua da Liberdade, no porto de Nova York

vida diferente, se a base económica é igualmente diferente — o produto humano, aliás impregnado de pragmatismo, tem de ser necessáriamente também diverso do «homo sapiens» do velho continente.

Mas encurtemos as nossas considerações para noticiar o aparecimento de um livro documental, de alto valor, que honra a nossa Imprensa.

Nele, o sr. dr. Manuel Rodrigues reuniu numerosas reportagens, estruturando-as de maneira a mostrar-nos os numerosos aspectos da vida americana, com o titulo «Os Estados Unidos vistos por jornalistas portugueses».

Foi uma ideia feliz compilar essa série de depoimentos, onde a verdadeira face do grande país nos surge, iluminada como pelo clarão potente de um holofote, que não empasta nem os planos essenciais, nem a complexidade dos pormenores. Vê-se, sente-se palpitar o coração generoso e por vezes, um pouco ingénuo da América, o seu cérebro, digamos electrónico, observamos nas ruas tentaculares e na intimidade doméstica, a existência *Yankee* apreendemos as suas ideias básicas, contemplamos as suas paisagens mais belas, penetramos no que eles denominam o Pentagono, examinamos o que eles pensam, como se vestem, o que comem, como laboram no agro e trabalham nas cidades industriais, o que estudam nas Universidades, somamos o que ganham, como desfrutam os salários — numa palavra — quase toda a América, por dentro e por fora, que lhes franqueou, liberalmente, as portas, sem se importar de críticas ou de elogios. Qual o balanço geral? Importantissimo e largamente favorável a esse novo tipo de civilização que o homem estruturou, desde a base, ocupando o lugar primordial, sem se deificar. Isto significa que, antes das leis, das instituições, da escolástica filosofia, dos preconceitos do passado, os Estados Unidos dão ao individuo o máximo de segurança, de direitos, de expansibilidade, procurando materializar o que se pode chamar a felicidade do género humano. Por vezes, tem atravessado crises de gigantismo, mas venceu-os sempre.

«Os Estados Unidos vistos por jornalistas portugueses» reúne admiráveis reportagens de grandes nomes da Imprensa diária. É curioso que, no geral, talvez, por influência do meio, todos foram mais para a objectividade, o realismo dos temas e dos factos, do que propriamente para o que se pode chamar a literatura — que neste caso de um inquérito, genuinamente jornalistico, seria de uma odiosa literatice. Manuel Rodrigues seleccionou numerosas reportagens, neste livro testemunhal, escrevendo um prefácio e colaborando também com as suas impressões.

Entre outros, citamos os srs. drs. Guilherme Pereira da Rosa, ilustre director-adjunto de «O Século», que tão incisivamente descreveu o potencial industrial dos Estados Unidos, na sua febril actividade, em que a visão como se sonoriza, ouvindo as máquinas gigantescas, algumas das quais já realizam a síntese do pensamento humano; Norberto Lopes, que em «Agora compreendo o que eles querem defender», além de outros artigos, descreve o caracter e fixa a psicologia do povo americano, com a sua pena elegante de grande escritor e de notável reporter internacional; Fernando Teixeira, que viveu na «intimidade de uma familia americana», e nos deu um pitoresco «domingo em Nova York, em imagens vivas; Francisco Mata, tão impressivo no relato «O drug-store, um pequeno mundo dentro de quatro paredes»; Carlos Alberto Pereira da Rosa, que, em vertigem, brilhantemente, descreve o que viu e sentiu, durante uns «exercicios aéreos no Forte Englins»; Correia Marques, que aborda o problema religioso, e ainda Hugo Rocha, António Brochado, Morais Cabral, Redondo Junior, Marques Gastão, Raul Rego e J. M. Boavida Portugal.

Elegante edição da *Bertrand*, acompanhada de numerosas gravuras.

Orgulho.

Olha este céu! Ea transparência deste ar!
Olha este sol que é um cacique de brasas
com seu escudo polido e seu cocar
de raios! Ouve esta musica de azas
vibrando sobre este esplendor de pasifloras...
Olha esta serra colossal,
o arrojo desta cachoeira dando um salto mortal..
Estes frutos que encerram sóis e auroras
na sua polpa. Estas madeiras
cujo cerne tem a cor das fogueiras
e as maravilhas
destas flores fluviais tão grandes como ilhas!...
Esta fauna esquisita e bizarra,
estes insectos que são poetas como a cigarra,
que são arquitectos como o cupim...
Onde você já viu Terra tão linda assim?
Fecho os olhos mesmo
no esplendor que esta patria immensa encerra
e porque minha Terra é a mais bela da Terra,
em mim sinto o maior poeta do universo!

Menotti del Pichia (Do "Republica" de S. Paulo do Brasil)

Um admirável poema de Menotti del Pichia, reproduzido da revista brasileira «O Cruzeiro»

Traduções

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

de Pierre Daninos

Um dos grandes êxitos literários de França é o livro de Pierre Daninos «Os cadernos do major Thompson». Os prelos têm trabalhado infatigávelmente, e já se conta por meio milhão o numero dos exemplares vendidos. Qual a razão do êxito deste livro que, aliás, não é um romance? Pierre Daninos, que obteve o «Prix Interallié» e o prémio Courteline, é um subtil e fino humorista, que teve uma ideia: fazer de «toutes pieces» um tipico major britanico, de nome Thompson, que serviu no exército de sua majestade britanica, na India, e que uma vez reformado foi viver para França.

A figura, que é curiosissima, permitiu a Daninos dar-nos ao vivo, em centenas de episódios, reflexões, observações, anedotas a psicologia não só do povo francês, como do inglês.

Daninos, num tom ameno, com uma facetada ironia que não é caricatura, fixa, numa variedade alucinante de «fait divers», o que pensam e como reagem os dois povos, a propósito de tudo e de nada, em casa e na rua, em frente de uma mulher bonita, ou de um bom jantar, numa competição desportiva, ou acerca de um acontecimento politico. Parece que se está a ver por dentro o caracter das duas nações —com as suas virtudes e defeitos, ridiculos e manias, hábitos e costumes.

«Os cadernos do major Thompson», é um livro irresistivel de graça, que tem feito sorrir a França e a Inglaterra. E' que os seus modelos humanos, e as reflexões que emitem, produzem no leitor um sorriso continuo, se não mesmo a hilaridade. Daninos é um moralista «à rebours», que parece ter herdado o sarcasmo de Voltaire, temperado pela elegancia espiritual de um Sacha Guitry. Ninguém, como ele, nos deu melhor, mais tipicamente, o francês e o inglês de hoje, por dentro e por fora, tanto na alma, como no corpo, em conceitos e flagrantes definidores da sua personalidade.

Há anos, Maurois deu-nos o famoso livro os «Silêncios do coronel Bramble», que era um estudo especifico do inglês médio. A obra de Pierre Daninos objectiva outros aspectos e dá-nos, sobretudo, a análise do temperamento francês, com tal poder de observação que chegamos a supor estar naquele país, de tal maneira o seu retrato moral é completo.

Enfim, uma obra agradável, subtil, graciosa, que nos revela o caracter dos dois povos, que a Mancha separa. São bem diferentes e bem curiosos. A tradução é do ilustre jornalista Rocha Junior, bom prosador, cujo português sem jaça torna ainda mais luminoso este *best-seller* francês. (Livraria Clássica Editora).

POESIA

SONATA IMPERFEITA

de Amadeu Falcão

Amadeu Falcão é um poeta que, há mais de cinquenta anos, vem escrevendo os seus versos. Este livro «Sonata Imperfeita» é como uma espécie de biografia da sua alma, das suas emoções e sensações, alegrias familiares, devaneios sentimentais, que ele deve, gratamente, relembrar, aquecendo a sua idade ao calor destas brasas líricas, como numa noite de Inverno, se estendem ás mãos para a lareira, para as tornar mais quentes, vendo no seu teatro de chamas, em visões doiradas, muito do que se viveu, e até sofreu. Ilusão do fogo, que logo se desfaz na noite imensa, e nunca, afinal, se recompõe da mesma maneira, embora no dia seguinte voltemos a atear as labaredas.

Amadeu Falcão cultiva, no geral, sempre o soneto, em estilo romantico, voo longo e coruscante de imagens e sentido perfeito de escola, e a trova azougada e buliçosa, que parece cantar, e, até, voar mal bate as duas rimas.

A primeira parte, quase toda, é puramente pessoal, interpretativa ou moralista. Como que um diário íntimo que vem desde 1902, senão antes, até nossos dias. Isto significa, que muitos temas são subjectivos. A segunda, porventura mais fácil e mais atraente, como inspiração — o soneto é uma joia que se requinta, lavra, burila como o oiro — constituída por trovas, exprime outra faceta do espírito de Amadeu Falcão. Ganha asas, vibra, tem colorido, ritmo, fácil, conceitos engraçados, *trouvailles* de espírito, que nos fazem sorrir.

Amadeu Falcão — não o conhecemos — deve ter hoje a idade dos patriarcas da Biblia. Com devoção de certo se inclina sobre a «Sonata Imperfeita — perfeito só o que é obra de Deus — com tão suave alegria, como enternecida saudade. Neste livro rumoreja, palpita toda uma existência que ali deixou ficar os seus restos de paixão e, por fim, as suas doces ternuras de pai e de avô.

Soube viver, cumprir, humanamente, o seu destino, escondendo, porventura, a lira de prata, que a sua inspiração neste meio século, cingiu no peito desferindo os mais variados acordes.

Daí o parecer este livro um memorial poético, onde se guardam os mais valiosos tesouros da juventude.

Ajudou a viver o autor sem que ele sentisse o peso dos anos, numa risonha e continua Primavera que o rejuvenesce, afinal, como se o tempo não tivesse decorrido. «Sonata Imperfeita» é um lindo título musical, e Amadeu Falcão um «virtuose».

ACABA DE APARECER

Lições de Abismo

Romance de **GUSTAVO CORÇÃO**

Premiado pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

Da crítica à edição brasileira:

«Não creio que haja alguém na actual literatura brasileira que escreva melhor do que o senhor Gustavo Corção». «...essa harmonia rara é o segredo desse admirável prosador que em 1945 arrombava — com um dedo de anjo e não com um pé-de-cabra — as portas da literatura brasileira».

Alceu Amoroso de Lima (Tristão de Athayde)

A venda em todas as livrarias.

Um livro da Selecção SET

S. E. T. — Sociedade Editorial **«O Trabalhador»**
Rua António Maria Cardoso, 68 — Lisboa

EDITORES **A'TICA** LIVREIROS

Apresentam o Volume 14.º da sua **«COLECÇÃO POESIA»**

ASA NO ESPAÇO

por FERNANDA DE CASTRO

R. Alexandre Herculano, 17-A—Telef. 52656 — Lisboa

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Miñistério de Transportes de la Nacion

Compañia Argentina de Navegacion Dodero
Buenos Aires

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS DO PAQUETE

«CORRIENTES»

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração avisam-se os srs. Passageiros do paquete argentino «CORRIENTES» que o mesmo adiantou a sua saida do porto de Lisboa para o dia

19 DE JANEIRO, DE 1956

pelo que deverão apresentar-se nas Agências do paquete, em Lisboa e Porto dois dias antes em relação à data indicada na respectiva Licença de Emigração.

OS AGENTES GERAIS

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia.
Praça Duque da Terceira — Lisboa

SUB-AGENCIA

Sociedade Com. Orey & Barros Leite, Ltd.
Rua Sá da Bandeira, n.º 610 — PORTO

Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY»	1 de Fevereiro
	«ARGENTINA»	17 » »
	«LIBERTAD»	9 de Março
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«LIBERTAD»	23 de Janeiro
	«URUGUAY»	18 de Fevereiro
	«ARGENTINA»	12 de Março

Para passagens e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

ASSEMBLEIA GERAL

AVISO

Em conformidade com o art.º 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral ordinária, para reunir no dia 16 de Janeiro de 1956, pelas 21 horas, em primeira convocação e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e contas da Direcção

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma desde já convocada para as 22 horas daquele dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1956.

Pel'O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
VIRGILIO RODRIGUES LOPES
(1.º Secretário)

NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR E C.ª L.da
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º
TELEF. 22508-LISBOA

EXCURSÕES

CAPRISTANOS

A FÁTIMA
Todos os domingos
●
Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

Salvaterra de Magos

Vicente Roberto Ferreira da Fonseca

FALECEU

Joana Ferreira da Fonseca, João Vicente dos Santos da Fonseca e sua mulher, Maria Elvira dos Santos Fonseca Tavares e seu marido, Henriqueta da Fonseca e Silva, Roberto Ferreira da Fonseca e sua mulher, João Roberto Ferreira da Fonseca, sua mulher e filhos, e Conceição Pratas, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, irmão e padrinho, realizando-se o seu funeral amanhã, dia 12, pelas 10 horas, para o cemitério local.

MARIA VIRGINIA DE SOUSA PREGO

MISSA DO 30.º DIA

Seu irmão, José de Sousa Prego, manda celebrar missa, amanhã, dia 12, pelas 11 horas, na Igreja de S. Paulo, pelo seu eterno descanso.

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 18 DE JANEIRO e 23 de Fevereiro	**Para LUANDA e LOBITO** Recebe passageiros e carga. **Nestas viagens os fretes não têm a sobretaxa de 20 %**
«UIGE» 30 DE JANEIRO	Com escala prévia por **Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.
«LUANDA» 4 de Fevereiro	Com escala por **Leixões,** para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«GANDA» 25 de Fevereiro	Com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).
«IMPÉRIO» 29 de Fevereiro	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro	Com escala por **Funchal,** para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ 6 de Fevereiro	Com escala por **Vigo e Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Salvaterra de Magos

Vicente Roberto Ferreira da Fonseca

FALECEU

O GRÉMIO DA LAVOURA DE SALVATERRA DE MAGOS participa aos seus associados o falecimento do Presidente da Direcção, Ex.mo Sr. Vicente Roberto Ferreira da Fonseca, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 10 horas, para o cemitério local.

AMADORA

António José de Sousa

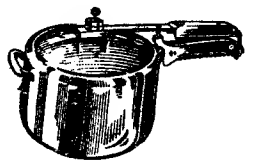
FALECEU

Maria Augusta dos Santos Sousa, Maria de Lourdes Sousa Santos, marido e filho, Manuel António dos Santos Sousa, mulher e filho, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 h., da Igreja da Amadora para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA ALMEIDA

Não são de cobre, nem de alumínio, são de aço esmaltado e inoxidável as panelas verdes de pressão da

Austria Email



As unicas que fazem os cozinhados mais saudáveis e não tem perigo

A' venda em todas as boas casas
Distribuidores: **Apartado 910**

O «Diário de Lisboa» vende-se em ARRAIOLOS, na casa Henrique Sylles Rosado.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

gosto tanto do mar, que sonho com o mar! E vem-me a ambição de percorrer as ruas das grandes cidades, misturar-me com gente que falasse outras linguas, que tivesse outros costumes, que fosse diferente daquela de que faço parte desde sempre, desde que trabalho para viver nesta cidade que adoro, mas que gostaria de adorar ainda mais, comparando-a com outras que desconheço. Decerto eu sei de cor os versos do Nobre:

—Que ilusão viajar. Todo o planeta é zero
Por toda a parte é mau o Homem e bom o Ceu.
Américas, Japão, Indias, Calvário, quero
Mas é ir á Ilha orar sobre a cova do Antero
E a Agueda beber água do Botareu.

Sei os versos. Mas o Nobre viu isso tudo, ouviu as «canções imundas das cervejarias do Quartier» e foi lá que evocou cheio de saudade a paisagem natal—o luar, as águas profundas, os choupos á tardinha altivos mas corcundas, tal como aspirações irrealizáveis.

Sentiu a nostalgia, a tristeza, a saudade. Eu nunca senti, nunca pude sentir nada igual. Não posso comparar, não sei como é.

Pior que o sofrimento é a monotonia de uma vida, o horizonte sempre limitado, sempre o mesmo, a «mesmice». Foi esse o meu destino. Ah! nem eu sei dizer o que sentia ao ver a grande ave branca afastar-se no Céu, essa grande ave criada pelo homem que me poria em menos de doze horas a ver a iluminação da Broadway! Apoderou-se de mim um sentimento de revolta. Porquê, porquê, vou eu morrer sem conhecer o Mundo? E leio em livros, em artigos de jornais, que o Mundo encurtou, que o Mundo está pequenissimo e que se pode dar a volta ao Mundo em menos de oitenta horas, quando, era eu rapaz, li no Julio Verne a proeza do Phileas Fogg que dava a volta ao Mundo em oitenta dias. Que impostura risivel! As distancias reduziram-se, é certo, mas, como tudo, só para quem tem dinheiro. Quem não o tem não sai do mesmo sitio. O poder do dinheiro transforma tudo — até as distancias. Eu não posso ir á Itália a pé. Não posso ir ver a Roma dos Césares e dos Papas, as piramides do Egipto, os lugares santos, na carroça puxada por uma mula velha que tenho em Casais. Tenho que pagar a passagem, tenho que comer no percurso. Não chega, não posso. E como eu há milhares, há milhões de seres humanos que nunca podem sair da aldeia em que nasceram. Em Casais há cavadores que nunca viram um comboio. E' mentira que o Mundo esteja mais pequeno para o Homem. Está para poucos, para uma diminuta percentagem deles. Há, é certo, uma forma de viajar e essa mesmo dificil. E' a de emigrante, amontoado num barco, como gado, para ir ganhar o pão em sitios que desconhece. Eu sou mais feliz do que esses, é certo. Não preciso expatriar-me para viver a vida vegetativa essencial. Mas o avião lá vai no Ceu sem mim. Esses e todos os que oiço passar de noite sobre os telhados da minha casa. E lembro-me ainda dos versos do Nobre «oiço um apito: o trem que se vai; engatar-te quem me dera o wagon dos sonhos meus». Sim, é a unica forma que eu tenho de viajar é pedir ao avião branco que leve consigo os meus sonhos. Porque estou certo que os levaria de graça. Os sonhos iam mas eu ficava, como sempre. Vou contentar-me qualquer dia fazendo, como o Xavier de Maistre, uma «viagem á roda do meu quarto». E' uma ideia. Posso fazê-la—porque é de borla.

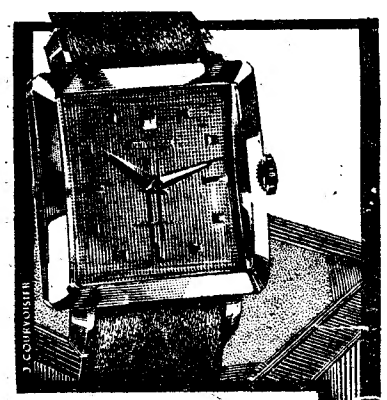
E na manhã fresca de Inverno, olhando o Ceu limpido e puro, o ar lavado da chuva, começo a rir baixinho. Tudo é bem que acaba bem. A minha tristeza caiu, estou resignado. E sorrio, quase me ponho a rir. E' uma terapêutica o riso. Funciona como um calmante. Graças a Deus que ainda sei rir do meu destino. De resto, quem me mandou a mim olhar para o Ceu? Olhasse para baixo, para todos os que estão abaixo de mim. A alma humana é feita assim: consola-se com a infelicidade dos outros. Vou lembrar-me dos velhos cavadores da minha terra que nunca viram o comboio e prometo a mim mesmo nunca mais olhar para os aviões que vêm da América.—R. C.

Livros recebidos

Em separata da revista «Defesa Nacional»—«Campanha de Intercambio Luso-Brasileiro», da autoria do capitão-de-fragata Soares de Oliveira.

—«Triptico», poemas de Odette André. Primeiras emoções de um espírito gentil de mulher, em que os temas eternos do amor e do destino se revestem de uma interpretação de romantico subjectivismo.

—«O Jornalismo Eborense», de Gil do Monte, resenha de todas as publicações periódicas que têm existido naquela cidade, suas cores políticas, ou tendências, bem como nomes de directores, redactores e colaboradores.



Para os seus negócios

exija do seu relógio as qualidades que espera dum secretário de direcção. Eis um que as reune: o AUTOMATIC (ref. 10222), um relógio de grande classe com mostrador cinzelado e caixa brilhante de ouro de 18 quilates. Dá corda a si próprio.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

riga filha de um poderoso industrial e que era muito requestada por todos os rapazes que procuravam a ventura num casamento financeiramente desejado?

—Não — esclareceu Policarpo — casei com outra, depois de um desentendimento com a primeira por causa do dinheiro. A Germana, filha de um comerciante que nem sabe o que tem de seu. Deves lembrar-te dela. A Germana, com quem, segundo se murmurava, tu pensaste em casar.

Fagundes, completamente entontecido, como se tivesse ouvido anunciar o fim do Mundo, teve esta interrogativa:

—Mas tu casaste com a Germana com quem durante meses e meses entretive um verdadeiro romance de amor?

—E' como te digo.

Estava explicado o motivo que tornara o Policarpo estupidamente venturoso e impôs ao melancólico Fagundes a funebre missão de ver tudo por óculos escuros.

Três reis, três saudosas recordações

Página escolhida de umas «Memórias» que alguém escreveu em recordação dos seus dias felizes e infelizes

—Fiz há dias 82 anos de idade. Admirei-me de os ter feito, visto que, tendo sofrido doenças, privações e desgostos, pareceu-me impossível que tivesse conseguido atingir aquela idade, com saude de corpo e vigor de espírito.

Assim, dispus-me, não a fazer o meu exame de consciência, mas a recordar passagens da minha vida, com três personagens que eu conheci pessoalmente e apesar da sua superioridade, não tendo um trato continuo, guardo do pouco que com eles convivi umas indeleveis saudades—esses três personagens são os reis de Portugal D. Luís, D. Carlos e D. Manuel.

Tinha eu 10 anos de idade, quando se realizou a inauguração da linha férrea da fronteira de Portugal a Caceres, em Espanha. Os reis D. Luís I e D. Afonso XII presidiram á cerimónia.

Meu falecido pai, a esse tempo ministro da Marinha, foi convidado para acompanhar D. Luís. E teve a ideia de me levar consigo. Com os meus 10 anos, mocinho que nada lhe escapa e curioso de novidades, alguns episódios retive na memória, outros soube-os por informação paterna. Os discursos não me interessavam, mas os banquetes variados na culinária e na confeitaria, principalmente nesta, foi o que de maior atractivo houve. Eu regalei-me com fartura e creio bem que todos os convidados, portugueses e espanhóis, foram da minha opinião. O protocolo foi abolido e assim á mesa do primeiro banquete, achei-me sentado muito perto do rei Afonso, que de vez em quando, me dizia:

—*Chiquitillo, toma eso que es bueno e dulce!*

Em Lisboa, el-rei D. Luis nunca me esqueceu. Quando havia conselho de ministros no paço da Ajuda, e meu pai lá ia, tinha sempre uma palavra de amizade a recordar-se de mim e inquiria com interesse se eu me aplicava nos estudos. Quando morreu, velei o seu cadáver, na cidadela de Cascais e com sentimento pelos anos adiante recordava a sua simpática figura. Ele era tão bom que Trindade Coelho, pai, num artigo publicado, lhe chamou *Um Santo!*

De seu filho, el-rei D. Carlos, recordo este episódio. Certo dia houve um concurso de tiro aos pombos na Tapada da Ajuda. Com alguns condiscipulos num curso superior, eu frequentava muito aquela Tapada, lugar ameno e sossegado, propicio para meditações de estudo e sabatinas de lições; ouvindo tiros aproximámo-nos do recinto do concurso e soubemos que el-rei D. Carlos era o principal atirador. E não pude deixar de censurar em voz alta a ideia de matar pombos, só pela glória de nunca errar tal alvo. Por acaso, a censura foi ouvida por um guarda civil que a considerou um crime de lesa-majestade. Daí a minha prisão, protesto dos meus condiscipulos, gritaria de parte a parte, resistências. Em breve um oficial da Armada veio inquirir e momentos depois voltou a apaziguar e a convidar todo o nosso grupo a entrar no recinto reservado. El-rei explicou-nos que o tiro aos pombos não era barbaridade alguma, porque se ele era uma distracção e uma aprendizagem de tiro a um alvo movediço, uma caçada a aves diversas também poderia ser considerada uma barbaridade e demais era costume as vítimas serem distribuidas pelos asilos de orfãos ou de velhinhos, para as suas refeições em belas canjas ou saborosas empadas.

Pelos anos adiante, sempre que nos viamos, el-rei dispensava-me um gesto amigo, uma palavra animadora, um sorriso alegre e na Avenida da Liberdade, quando na sua carruagem descoberta se pavoneava ao lado da rainha, sempre que me via, não esperava que eu o cumprimentasse, um adeus com a mão significava mais uma vez a sua simpatia por mim.

Meu pai foi convidado por ele para uma conferência política e no fim, á despedida el-rei deu-lhe, como recordação uma aguarela da sua autoria e ao mesmo tempo um desenho a lápis, para seu filho dizendo-lhe:—*Espero que ele o aprecie e o guarde como lembrança minha...*

A sua flor predilecta era a orquidea. Alguém quando vai a S. Vicente, em piedosa romagem, coloca sempre uma sobre o seu tumulo.

Em 1908, no reinado de el-rei D. Manuel fui nomeado governador civil de Beja capital do distrito, onde Ferreira do Alentejo foi o berço de meu pai.

Antes de partir, fui agradecer a el-rei D. Manuel a minha nomeação. Falámos sobre várias coisas e como ele era ou fora duque de Beja, lembrei uma visita sua áquela cidade. Ficou tudo combinado. Infelizmente a política conduziu-o ao seu destronamento e ao exilio e ele, aqui, fatal força das circunstancias, mostrava-se mais querido rei de Portugal do que o fora no seu país.

Certo dia decidi procurá-lo em Vichy. Desejei que ele me desse um exemplar do seu *ex-libris*. Poderia fazer o pedido por carta, mas preferi encontrar-me com ele, porque, assim talvez, fosse possível que ele ouvisse o desabafo leal dum subdito sobre a sua maneira de proceder quando rei de Portugal. (Não estranhem este atrevimento ou falta de respeito, mas na História do nosso País há exemplos de vassalos se atreverem a censurar o seu rei nos erros do seu governo).

Postei-me vigilante, sentado numa cadeira, na alameda do Casino de Vichy. Vejo-o, enfim, vir na minha direcção fumando um charuto, havano puro, sorridente, como pessoa que não tem íntimos pesares a ensombrar-lhe a existência. E quando ele ia a passar pela minha frente, levanto-me da cadeira, levo a mão ao chapeu e chamo-lhe a atenção com um sonoro *Majestade*. Ele pára, recua um pouco e exclama:

—*Pelo que ouço, é português?*

—Sou português e não sou um desconhecido para vossa majestade.

Digo-lhe quem sou, a minha filiação. Ele cora. Adivinho os seus pensamentos: as frases com que meu pai, no seu livro *Antes da Republica* o analisou como Rei e como Homem; adivinho que ele julga que lhe vou pedir satisfações da maneira desagradável como tratou meu pai, como político, defensor das instituições e no seu desejo de as salvar, como chefe do Partido Regenerador; adivinho a luta de pensamentos que se trava no seu espírito e prevendo mau desenlace, remato a situação hesitante, com o meu pedido do *ex-libris*. E ele, mais sereno, aconselha uns minutos de demora, sentados, a conversar como dois amigos que se encontram após uma longa separação. Pede-me notícias da Pátria da política, lastima a morte de meu pai e tem esta frase de consolação para nós ambos:

—*Tinha de ser. Foi a Fatalidade... a Fatalidade...*

No Inverno seguinte recebi o *ex-libris* por intermédio do seu secretário particular, marquês do Lavradio, que me o entregou pessoalmente com a recomendação de um bom aperto de mão.

Eis, em prosa chã as recordações destes três reis que apesar dos ouropeis do oficio foram três infelizes: D. Luís vaiado e insultado por monarquicos e republicanos; D. Carlos assassinado traiçoeiramente; D. Manuel destronado e expulso do seu País.

Levaram-me um dia a Vila Viçosa os desejos de ver o berço da dinastia brigantina e percorrendo as salas, demorei-me numa onde os retratos dos três evocam a sua mal-fadada personalidade. Um minuto de comovido recolhimento dominou-me!

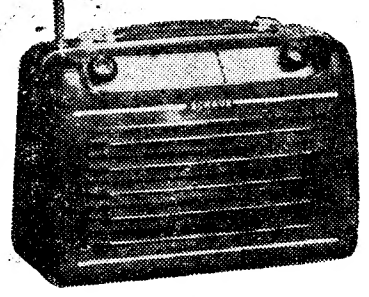
Para mim e para todos aqueles que ainda vivem, reliquias venerandas de um passado glorioso, para aqueles que apreciavam e admiravam os três reis, como homens intelectuais que foram, fora da política e do duro oficio de reinar, eles serão sempre:

Três Saudosas Recordações.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

SCHAUB
AMIGO 55

O portatil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas



ESC. 2.370$00
COM SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

Vida artistica

Exposição de pintura de Aires Ferreira

Todas as exposições de arte têm a sua alma, a sua expressão. Como que reproduzem a vida do artista. Não, apenas, os locais, por onde a sensibilidade viajou, ou se localizou, arrancando á paisagem os mais típicos motivos, mas ainda o que se pode chamar a individualização do humano.

Aires Ferreira, no primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, apresenta os seus ultimos trabalhos. Como paisagista verifica-se que gosta dos tons oirescentes, por vezes, ligeiramente, enevoados, embora outras vezes, nos dê, nitidamente, os volumes da Natureza, sem a pretender transfigurar. Vê-se, pois, que Aires Ferreira, dentro dos seus recursos e através de uma visão muito pessoal, encontrou um estilo, e isso é decisivo para um pintor. Esta exposição é simpática e variada. O artista demonstra que aproveita bem o tempo, trabalhando com entusiasmo. Gostámos particularmente, de algumas manchas, em que a emoção saiu sincera, não *trabalhada*. Deliberadamente, Aires Ferreira encaminha-se para o impressionismo. Adivinha-se a sua fé, o seu entusiasmo—e que a pintura lhe está no sangue. Ainda caminhará durante largo tempo, até atingir materialmente o horizante que se propôs.

Mas já se enxerga e sente-se, que não vai cansado da jornada. Ainda bem! Este certame demonstra um valor que, embora não seja completo, tem já uma projecção.

I Salão Náutico de Arte Fotográfica do Clube Naval de Lisboa

No próximo dia 15, termina impreterivelmente a entrega dos trabalhos para o I Salão Náutico de Arte Fotográfica, organizado pelo Clube Naval de Lisboa. Além dos prémios oficiais, o Salão conta com a comparticipação de diversos prémios particulares. O juri fará a apreciação dos trabalhos no próximo dia 18.

VIDA MUNDANA

CONDE DA COVILHÃ

Para assistir á posse do presidente da Republica do Brasil, partiu ontem de avião, para o Rio de Janeiro, o sr. conde da Covilhã.

Pequenas noticias

CONFERENCIAS

E' hoje, ás 21 e 30, que o escritor francês sr. coronel Rémy realiza, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «Goa—Roma do Oriente».

—Recomeçam hoje, ás 21 e 30, as conferências promovidas pelo Instituto Francês. O sr. dr. Claude-Henri Frèches, professor do Liceu Francês Charles Lepierre, falará sobre «Montherland et Port Royal».

—O prof. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal, fará, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, uma conferência sobre o tema «Jules Supervielle, poète de la mort et de la vie». No fim da conferência serão lidas poesias do poeta comentado, no texto original e em tradução italiana.

—Foi adiada para o próximo dia 25, á mesma hora e no mesmo local, a conferência sobre «Erosão e caudal sólido. Sua importancia actual», que o eng.º silvicultor Edgberto Rodrigues Pedro, deveria proferir amanhã, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros.

ESCUTISMO

O Nucleo dos Antigos Escuteiros do 2.º Grupo de Portugal promove, no próximo domingo, ás 12 e 30, na F. N. A. T., um almoço de confraternização dos antigos e actuais escuteiros daquele grupo. Este almoço enquadra-se nas comemorações do 43.º aniversário do 2.º Grupo, que, nessa altura, terminarão. As incrições que se encerram amanhã, podem ser feitas, até ás 16 horas, na Rua da Prata, 141, 2.º, ou pelo telefone 367373.

COLUMBOFILIA

O Clube Columbófilo Estrela, organizou uma exposição de pombos-correios, que será inaugurada no próximo dia 14, ás 21 horas, e estará patente ao publico durante três dias. No dia do encerramento do certame, efectuar-se-á um almoço de confraternização e serão distribuidos os prémios da campanha do ano findo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma ponta de tubo de escape de automóvel; duas carteiras com os bilhetes de identidade de Salvador Marques Apolo e António Pereira, respectivamente; um lenço de assoar; quatro pares de luvas de homem; várias luvas de senhora, de homem e criança, desirmanadas; duas boinas; diversas argolas com chaves; um boné de criança; uma gramática «Língua Portuguesa»; uma licença de transito em nome de Firmino de Jesus Apolo; três impressos em nome de Maria Rosa Eiras; um estojo com óculos graduados; uma chave de porta; dois tampões de roda de automóvel; o bilhete de identidade de Joaquim Lopes; uma certidão e uma declaração em nome de Ildefonso de Almeida; uma caixa com ampolas «Myokombin»; uma quantia em dinheiro; uma toalha de rosto; uma relação de vários nomes e quantias; um sobrescrito com fotografias de senhora; e, também, uma cadela e um cesto com duas galinhas.

—Encontra-se depositada na secretaria do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, quartel do Cabeço de Bola, uma argola com 2 chaves «Borkey», encontrada no dia 8 do corrente, numa das avenidas que dão acesso ao Estádio Nacional.

VIDA RELIGIOSA

Festa de Santo Amaro

A Irmandade de N. Sr.ª da Conceição e Santo Amaro, de Oeiras, promove, no próximo domingo, ás 11 horas, uma festa em honra de Santo Amaro, a qual será precedida de triduo, com início no dia anterior, ás 21 e 30, feito pelo p.º dr. Abel Varzim. A missa da festa será celebrada pelo prior José Francisco Branco Rosa, que também pronunciará a homilia.

Auxílio americano

á Espanha

WASHINGTON, 11.—John Davis Lodge, embaixador dos Estados Unidos em Madrid, que se encontra nesta cidade, declarou á Imprensa ter recomendado ao Congresso a votação, no seu próximo orçamento, da verba de 50 milhões de dólares, destinada ao programa de auxílio económico á Espanha. —(France Presse).

Alícia Markova, que vimos recentemente no Tivoli, ao lado de Serge Golovine, trabalha presentemente em Paris, no Theatre des Champs Elysées, integrada no «Ballet» du Marquis de Cuevas, que este ano voltaremos a ver em S. Carlos. Na gravura, damos uma imagem dos dois ilustres bailarinos em «Sylphides», que voltou a ser o grande triunfo registado na temporada parisiense

O PORTO pelo telefone

«Ballet de España», de Mariemma

PORTO, 11 — A genial bailarina Mariemma voltou ao Teatro de São João, onde se exibira em 1942 e 1944, mas desta vez á frente do seu «ballet de España», excelente conjunto artístico que ontem foi repetidamente ovacionado e que se apresentará ainda hoje e amanhã, já com novo programa. Trata-se de um «Ballet» de alta categoria que atesta o mérito pessoal de Mariemma como bailarina e autora da coregrafia dos bailados que apresenta.

Homenagem a um engenheiro-agrónomo

Organizada por uma comissão presidida pelo dr. Simeão Pinto de Mesquita, vai efectuar-se no próximo sábado uma homenagem ao eng.º agrónomo Artur de Castilho. Uma conferência proferida pelo rev. frei Heitor Gil sobre o problema da Lavoura, e um banquete, constituem a homenagem que lavradores e técnicos, por gratidão pelos altos serviços prestados pelo eng.º Castilho á causa nacional da Lavoura, promovem em sua honra. A conferência será proferida na Associação dos Jornalistas.

«Lar do Comércio»

Em benefício do «Lar do Comércio», uma das mais beneméritas obras de assistência particular existente no País, efectua-se no próximo dia 15 um sorteio que envolve milhares de prémios, entre os quais alguns muito valiosos. O sorteio efectuar-se-á no salão nobre dos Fenianos com a presença de autoridades.

Prisão por suspeita

De madrugada, manifestou-se incêndio numa colchoaria da Rua Barão do Corvo, 531, em Coimbrões, pertencente a João Ferreira. Os bombeiros após 2 horas de trabalho extinguiram o fogo. Os populares, que acorreram ao alarme, viram que um indivíduo procurava fugir, pelo que imediatamente levantou suspeitas, sendo preso depois de se ter procurado livrar de uma lata com álcool que conduzia. Levado á esquadra de Gaia, foi ali identificiado como o amassador de pão António Martins dos Santos, de 38 anos, residente em Gondomar.

Em taxi e sem dinheiro

Esta madrugada foram presos na Rua de Santa Catarina o jornaleiro António Augusto Nunes, de 46 anos, de Vila Real, e o alfaiate José Barcielo, de 30 anos, residente na Rua de Vera Cruz, 23, que se meteram num taxi na Praça do Carmo e, depois de várias voltas pela cidade, declararam não ter dinheiro para pagar o serviço.

Carrejona gravemente atropelada

Deu entrada no Hospital de Santo António a carrejona Ana Nogueira Prata, de 31 anos, viuva, moradora na Rua da Vitória, 356, que sofreu ferimentos graves por ter sido atropelada por um automóvel conduzido por Rui Manuel Figueirinhas, residente na Rua Nova do Tronco, 578.

Falecimento

Na sua residência, Rua da Póvoa, 394, faleceu D. Antónia do Couto Pereira Pinto, com 85 anos de idade. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

O Jardim Zoológico

vai receber mais dois elefantes

O Jardim Zoológico de Lisboa—o mais belo da Europa—vai ser enriquecido este ano com uma série valiosa de animais, entre os quais chegarão, já no próximo mês, dois elefantes, dois ursos brancos e dois negros, duas zebras, pinguins, bois-cavalos, uma otaria, apanhada nas águas de Moçamedes, chimpanzés, hienas, giboias, surucucus, crocodilos, leopardos, mangussos, tartarugas, macacos, etc.

Em Maio chegará uma segunda remessa constituida por hipópotamos da Guiné, um casal de tigres e muitas aves do Brasil. Fazem-se já diligências, entretanto, para a obtenção de um gorila e de uma girafa. A par deste aumento de fauna, prossegue-se na vasta obra das novas instalações, devendo inaugurar-se este ano, remodelado, o «Palácio dos chimpanzés», o recinto para tigres e leopardos, a «Casa dos faisões», etc.

PUBLICAÇÕES

Edições da Agência Geral do Ultramar

Recebemos da Agência Geral do Ultramar as seguintes publicações: «Portugal e o Japão», subsídios para a história diplomática, de Armando Martins; os n.ºs 361, 362 e 363 do «Boletim Geral do Ultramar»; «Relações de Moçambique Setecentista», de António Alberto de Andrade; «Angola Without Prejudice», de F. C. C. Egerton; e o «Estatuto da Província de Moçambique», bem como os das províncias da Guiné, Angola, Macau, Timor e Estado da India.

Revista Militar

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 12, da «Revista Militar», referente ao mês de Dezembro findo, cujo sumário é o seguinte: «Elementos para o estudo da guerra psicológica», pelo major do C. E. M. Serzedelo Coelho; «Os carregadores nativos em possíveis operações militares em Angola», pelo capitão Hélio Esteves Felgas; «Condições de serviço do soldado indígena em Moçambique», pelo capitão H. Nascimento Garcia; Crónica Militar, Bibliografia e Boletim Bibliográfico.

Um submarino francês

est em imersão durante 185 horas

LORIENT, 11 — O submarino «Roland Morillot», em viagem de Lorient para Toulon, tinha anunciado que, durante 185 horas seguidas, navegara submerso entre aquele porto francês e as costas portuguesas.

Voltando ontem a dar notícias, informou que prossegue na sua rota e que, tendo vindo á superfície, ao largo das costas de Portugal, executa, agora, um segundo exercício de imersão que conta prolongar durante cem horas seguidas. — (F. P.).

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

DE LUTO

Errington Alfred Harley Dawson

Com a presença da família e de numerosas pessoas amigas, realizou-se esta tarde, no cemitério inglês, o funeral do sr. Errington Alfred Harley Dawson, de 69 anos, natural de Lisboa.

Era director da agência de navegação Garland, Laidley & C.ª, tendo sido, até há poucos anos, proprietário dos estaleiros de construções e reparações navais Parry & Son. Foi combatente da Grande Guerra de 1914-18 e, pelas suas qualidades, gozava das simpatias gerais, tanto dos membros da colónia inglesa, como dos Portugueses que o conheciam.

O seu funeral esteve a cargo da Agência Barata.

D. Maria do Carmo Soares de Santana

Realizou-se hoje, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Soares de Santana, cujo falecimento ontem noticiámos. Estiveram presentes, entre muitos outras pessoas, os srs. prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças; prof. dr. Mira Fernandes, dr. Ernesto Eduardo Pereira, dr. Carlos Carvalho Dias, dr. Joaquim Mendonça, dr. Ladislau Patrício, várias deputações do Instituto Nacional aos Tuberculosos, direcção dos Inválidos do Comércio, e outras individualidades em destaque. A família enlutada recebeu numerosos telegramas de condolências, entre os quais um do director-geral da Fazenda Publica, sr. dr. António Luís Gomes.

Aníbal do Nascimento Liberal

MACEDO DE CAVALEIROS, 11 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje o funeral do sr. Aníbal do Nascimento Liberal, de 73 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Luís Afonso Liberal, pai do juiz da comarca de Macedo de Cavaleiros, sr. dr. António Augusto Afonso Liberal, do subdelegado de Saude de Vimieiro, sr. dr. Policarpo Luís Liberal, do engenheiro sr. Eurico dos Anjos Afonso Liberal, do padre Aníbal Liberal, dos comerciantes srs. Manuel dos Santos Liberal, Alfeu dos Anjos Liberal e Olindo do Nascimento Liberal e das sr.as D. Luísa Alice e D. Maria Augusta Liberal.

O funeral foi extraordinàriamente concorrido, dada a simpatia de que gozava o extinto entre todas as pessoas desta localidade pelas suas qualidades de carácter.

D. Justina Candida Sotilho

MACEDO DE CAVALEIROS, 11 (Pelo telefone) — Faleceu ontem, nesta localidade, indo hoje a enterrar, a sr.ª D. Justina Candida Sotilho, de 105 anos, viuva de Sebastião Santos Sotilho e mãe dos srs. José Laurentino Sotilho e Vítor Alberto Sotilho e das sr.as D. Candida Sotilho de Abreu e D. Josefina Augusta Sotilho.

Benvindo Luís Gomes

MONÇÃO, 11 — Faleceu, nesta vila, o sr. Benvindo Luís Gomes, industrial e antigo comandante dos Bombeiros Voluntários locais. O extinto, que era filho da sr.ª D. Virgínia Gomes e do sr. Joaquim Luís Gomes, contava 37 anos, era casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Vaz Esteves e deixa cinco filhos menores. A sua morte causou grande consternação nesta vila, onde, pelo seu feitio alegre e bondoso, era muito estimado. O funeral realizou-se hoje e nele se incorporaram os Bombeiros de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Valença, Cerveira e desta vila.

Casa da Serra do Buçaco

A Casa da Serra do Buçaco, que abrange os concelhos de Anadia, Mealhada, Mortágua e Penacova, tem por finalidade promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento turístico daqueles quatro concelhos, manter e dar a conhecer a sua tradição, o seu folclore e a sua etnografia, através da organização de festas, saraus, concertos, excursões, conferências e exposições. Cumpre-lhe ainda estabelecer a solidariedade entre os seus associados ou membros da sua família e colaborar na solução dos problemas regionais.

Na ultima assembleia geral foram eleitos os seguintes corpos directivos:

Assembleia geral — dr. Constantino Ferreira Esteves, tenente Carlos Pereira de Oliveira, dr.ª D. Maria José Ferreira da Silva, Alexandre Lopes de Almeida e José Seabra dos Santos.

Conselho fiscal — dr. Joaquim Ribeiro Breda, Cassiano Gomes, dr. Fernando Gonçalves e Joaquim Nunes.

Direcção — dr. José Troncho de Melo, dr. Alexandre Santos de Almeida, Manuel Seabra, dr. António da Silva Vergueiro, dr. António Joaquim Guedes do Amaral, Guilherme Ferreira da Silva, Artur Henriques Coimbra e Reinaldo Pimenta de Almeida.

Automóveis roubados

e abandonados perto da Paiã

Em Odivelas, os gatunos roubaram hoje, supõe-se que cerca das 2 horas da madrugada, um automóvel pertencente ao sr. João Morais Caldas, que o deixara á porta da sua residência. O carro foi encontrado, mais tarde, por um leiteiro, abandonado na estrada que vai da Paiã á Pontinha.

Mal teve conhecimento do facto, o sr. João Morais dirigiu-se ao local e verificou que o seu automóvel estava ali na realidade, sem apresentar nenhuma espécie de estragos.

Verificou-se, então, que no mesmo local se encontrava outro automóvel abandonado, um «Chrysler», com a matricula DB—14—09, sem qualquer chapa que indique quem seja o seu proprietário. Este carro tem, no interior, muitos vidros partidos e o tampão do depósito da gasolina apresenta sinais de ter sido forçado.

Vida musical

Conservatório Nacional

Realiza-se amanhã, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, um concerto de «Intercambio Musical», para apresentação dos artistas americanos Sofia Noel (soprano) e Wells Hively (piano). Naquele mesmo estabelecimento de ensino haverá, no próximo sábado, também ás 21 e 45, um concerto para apresentação do trio «Ars Musicae», constituído pela professora Maria Malafaia (cravo), Lídia de Carvalho (violino) e Mário Camerini (violoncelo), em que serão executadas obras de Richter, Loeillet, Bach, Vivaldi e Leclair.

Orquestra Filarmónica de Lisboa

O quarto concerto da 20.ª temporada da Orquestra Filarmónica de Lisboa realiza-se no próximo domingo, ás 17 horas, no S. Carlos, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz. Neste concerto serão apresentadas as seguintes obras: «D. Quixote», de Telemann; «Triana», de Albéniz; «Goyescas» (Intermezzo), de Granados; «Dança do Fogo» do «Amor Brujo», de Falla; e a «Sinfonia de Amadis», de Ivo Cruz, inspirada na obra célebre de Afonso Lopes Vieira.

Experiências

com êxito de enxertos do coração

PARIS, 11. — A «Tass» informa que os cientistas soviéticos procedem a novas e intcressantes experiências no domínio do enxerto do coração. O prof. Sinitzine, que há perto de vinte anos estuda estes assuntos, conseguiu enxertar um segundo coração no pescoço, no torax ou no abdómen de cães ou de ratos. O êxito destas operações foi absoluto.

Ultimamente, o mesmo professor experimentou com êxito um novo método de observação do coração. Na região do coração de um cão, enxertou uma parede em matéria organica transparente, que permite acompanhar a circulação do sangue na artéria coronária, estudar o comportamento do coração no caso de miocardite provocada experimentalmente, ou a cicatrização de lesões cardiacas. — (F. P.).

Interesses da Beira Alta

O sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, recebeu hoje, ao fim da tarde, comissões de autoridades e naturais dos concelhos de Tarouca e Oliveira de Frades e da freguesia de S. Vicente de Lafões; as duas ultimas acompanhadas pelo sr. dr. Arménio Maia, governador civil do distrito de Viseu. As referidas comissões trataram com aquele membro do Governo de problemas de interesse para os respectivos concelhos e freguesia.

JOIAS

Perdeu-se uma caixa com colar brilhantes antigos e brincos com pérolas.

Pede-se a quem achou o favor de comunicar para os telefones 774265 ou 23723.

Será bem gratificado.

Polícia avisada. Casas de penhores e Ourivesarias.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 30, Meia hora americana; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Ares da nossa terra; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Junção dos emisosres.

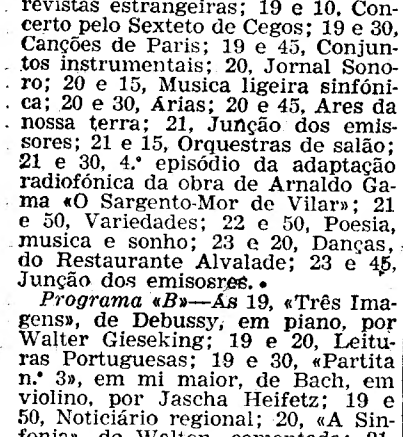
Programa «B»—Ás 19, «Três Imagens», de Debussy, em piano, por Walter Gieseking; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, «Partita n.º 3», em mi maior, de Bach, em violino, por Jascha Heifetz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Sinfonia», de Walton, comentada; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Fantasia», em fá menor, de Chopin, em piano, por Alexandre Uninski; 21 e 30, A ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; 23 e 40, «Barcarola n.º 3», em sol menor, de Rubinstein, ao piano o autor; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Morocco; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Amália Rodrigues; 20 e 30, Solistas; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1423



HORIZONTAIS: 1 — Estroinice. 2—Pronome pessoal. Espaços. 3 — Símbolo químico do níquel. Acreditado. 4—Peça arqueada que se levanta adiante e atrás da sela. 5 — Superior de convento. Nota musical. 6 — Peça da espingarda (pl.). Apre. 7—Céu. Unidade de peso que tem valor monetário na China (pl.). 8 — Guarda. 9 — Verdadeiras. O mais. 10—Junte. Ice. 11—Cumiadas.

VERTICAIS: 1 — Rio da Alemanha. Pende. Batráquio. 2 — Naquele lugar. Parceiro. Rente. 3 — Deus dos pastores. Lavre. Mantilhas de freiras. 4 — Nome de homem. 5—Um dos descobridores da Madeira. Procediam. 6 — Abrilhantareis. 7—Cantor entre os Gregos. Braço de mar. Preposição latina que designa direcção. 8 — Rio de Portugal. Senhores. Fila. 9—Campeão. Claridade. Pronome pessoal (pl.).

Solução do problema n.º 1422

HORIZONTAIS: 1 — Alga. Atro. 2—Ia. Cal. És. 3—Diários. 4—Aras. Suor. 5—Má. Oca. Ló. 6—Ova. Ave. 7—Rate. Apar. 8—Avena. 9—Pró. Oro. 10—Piar. Tare. 11—Ao. Ama. Au.

VERTICAIS: 1—Aí. Amora. Pá. 2—Ladrava. Pio. 3—Ia. Atara. 4 — Acaso. Evora. 5—Ar. Cá. 6—Alisa. Anota. 7—Ou. Apara. 8—Resolva. Ora. 9—Roera. Eu.

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Jantar em castanho ou mogno, 3.300$. Em contraplacado, 2.800$. Em castanho e eucalipto, 1.800$. T. Fleis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o temporal de Noroeste no Atlantico Norte, por acção de uma depressão complexa, localizada sobre as Ilhas Britanicas. O estado do tempo em Portugal continental é influenciado por uma massa de ar polar marítimo instável e que se movimenta na circulação da referida depressão e á qual está associado um sistema frontal, com ondulações, localizado entre as ilhas do Corvo e Santa Maria, e que se estende até á Europa Central, afectando o estado do tempo no Norte do País e no Golfo da Biscaia.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto. Vento moderado a fresco de Sudoeste, rondando para Oeste. Possibilidade de chuva e aguaceiros. Temperatura sem alteração para hoje, seguida de descida para amanhã.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«O homem e o espectro».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«O mistério da casa de Bambu».
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
IMPÉRIO—«O prazer é todo meu».
CONDES—«O homem solitário».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON E ROYAL—«Um dia de amor».
PALACIO—«Homem sombra».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Cantinflas cavalheiro vagabundo».
LYS—«O Mundo é das mulheres»
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«Mlle. Nitouche».
IDEAL—«A cidade nunca dorme».
JARDIM—«Mosqueteiros do mar».
RESTELO—«Marujos e sereias».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)— Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39, Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382, Tel. 662162; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176, 178, Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal —Rua da Prata, 220, Tel. 21342—A—.

HÁ TRINTA ANOS

Anunciara-se o rompimento do Pacto dinástico e informações prestadas ao «Diário de Lisboa» em 11 de Janeiro de 1926 permitiam supor que não fora pelo facto de D. Duarte Nuno ter atingido a maioridade.

O dr. Hipolito Raposo, da Junta Central do Integralismo Lusitano, dizia que ninguém tinha o direito de duvidar da veracidade da noticia, e o sr. Julio Nunes de Freitas, do Conselho Legitimista, afirmava que o Pacto esteve, desde a primeira hora, anulado por vontade dos legitimistas.

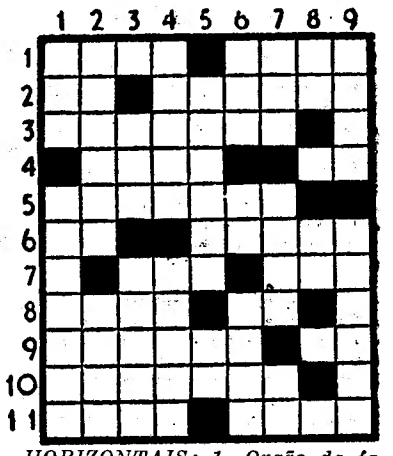
A RECEITA DO DIA

PUDIM DE CRUZ DE MALTA — Juntam-se muito bem: 22 gemas de ovos, 1 clara, 2 decilitros e meio de leite, 1 quilo de açucar, 1 pau de chocolate, uma casca de limão ralada, 1 colher de farinha de trigo e 1 pitada de canela. Deita-se tudo numa forma untada com açucar queimado e coze-se em banho-maria ou no forno.

DISCIPULOS DE HIPOCRATES — (9)

— Menina, vá pôr mais alto a telefonia da sala de espera!

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 411



HORIZONTAIS: 1—Orgão da fala. Remam para trás. 2—Atmosfera. Silenciosa. 3—Atormentaras. 4—Saca. A ti. 5—Antiga moeda bisantina. 6—Carta de jogar. Domesticar. 7—Sustento. Misericordiosa. 8—Gostar muito de. Em partes iguais. 9—Coroa de loiros. Preposição e artigo. 10—Nome do autor de um fado muito conhecido. 11—Pegas. Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar.

VERTICAIS: 1—Botequim. Desordem. 2—Loucos. Além disso. 3—Rio que banha Leiria. Nome de mulher. 4—Iguaria de massa de feijão cozido. Penhor. 5—Lavrando. Símbolo químico do érbio. 6—Partido. Porco. Junta. 7—Seguias. Estaca a vinha. Artigo definido. 8—Preposição latina que indica movimento. Nesse lugar. 9—Fosco. Nivelara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 410

HORIZONTAIS: 1—Ovar. Sama. 2—Rã. Ela. 3—O. Isola. 4—QUE. Só. 5—Jesus. FOR. 6—Arrearam. 7—Imã. Roera. 8—Mó. Ris. 9—Liaça. 10—Cansa. Tu. 11—Mais. Seia.

VERTICAIS: 1—Oro. Jaime. 2—Vã. Termo. Cá. 3—Sra. Lai. 4—Risque. Rins. 5—Ousarias. 6—Sele. Roscas. 7—Ala. Fie. 8—Má. SOARÁ. Ti. 9—Forma, Lua.

Provérbio: O QUE FOR SOARÁ.

CAMISAS

EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA COM TELA DE 1.ª, 25$00; CASEADO À MÃO MAIS 5$00

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,2; mínima, 10°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,8; mínima, 14°,4.*

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	892$00	892$00	893$00
Cons. 3 % T. 10	950$50	950$50	951$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.268$00	2.262$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	990$00	990$00	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	990$00	990$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	990$00	990$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.255$00	1.252$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.220$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	—
Naut. 3.ª série s/juro	—	—	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5%	110$50	110$00	111$00
Gás Elect. 3 3/4 %	977$00	975$00	978$00
Gás Elect. 4 %	995$00	995$00	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030$00	1.040$00
C. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
C. E. P. 4 % 1945	—	96$50	—
C. E. P. 4 % 1948	—	96$50	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	—	—	—
C. E. P. 5 % 1952	102$50	102$00	102$50
Metropolitano	1.050$00	1.048$00	1.055$00
Acções Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	755$00	790$00
Nacional	—	—	—
Tagres	—	—	—
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	485$00	480$00	490$00
Angola	—	1.072$00	1.088$00
Espirito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal	2.380$00	2.372$00	2.390$00
Ultramarino	950$00	945$00	955$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	232$00
Aguas Lisboa 1936	—	228$00	—
Cimentos Tejo	—	450$00	455$00
Cimentos Leiria	—	465$00	—
Crédito Predial	64$50	64$30	65$00
Electr. das Beiras	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Gás e Electricidade	322$00	321$50	322$00
H. Alto Alentejo	—	152$00	152$50
H. E. Cávado	1.575$00	1.575$00	1.580$00
H. E. Zêzere	1.535$00	1.535$00	1.536$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	345$00	340$00	350$00
Portugal e Colónias	444$00	443$00	445$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.650$00
Nacional Navegação	—	1.830$00	1.900$00
Colonial Navegação	715$00	710$00	720$00
Portuguesa de Pesca	—	1.340$00	—
Port. de Tabacos	468$00	468$00	469$00
Tabacos de Portugal	—	610$00	620$00
União Elect. Port.	245$00	244$00	245$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.105$00	2.105$00	2.109$00
Ag. das Neves	—	1.300$00	1.380$00
Agric. Colonial	—	950$00	980$00
Açucar de Angola	—	—	3.510$00
Boror	562$00	562$00	570$00
Cabinda	395$00	392$00	395$00
Colonial do Buzi	388$50	388$00	389$00
Ilha do Principe	—	2.825$00	2.870$00
Moçambique	182$00	182$00	183$00
Zambézia	230$50	230$00	231$00
Incomati	4.220$00	4.220$00	4.230$00
Cádá	—	4.410$00	4.470$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$75	$81
Bélgica	$57	$58
Brasil	$39,5	$42
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$64,8	$65,8
França	$07	$07,3
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$25	76$25
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,9	$07,2
Noruega	3$60	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	7$40	7$90
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

O dr. Kubitschek de Oliveira

saíu esta manhã da Holanda

e chegou a Londres ao meio-dia

AMESTERDÃO, 11—O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente, eleito, do Brasil, chegou, hoje, de manhã, de automóvel vindo da Haia, onde passara a noite na «Ponte Branca», o hotel dos diplomatas.

As estradas estavam cobertas de neve, depois da tempestade de ontem, caindo alguma chuva, o que fez subir a temperatura alguns graus acima de zero. Devido á dificuldade do transito nas estradas, o dr. Kubitschek de Oliveira chegou aqui nove horas mais tarde do que fora previsto. Foi recebido, ás 9 e 30, em audiência pela rainha Juliana, no palácio real de Soestdijk. O Presidente, eleito, do Brasil era acompanhado pelo encarregado de Negócios do seu país na Haia, Manuel Maria Fernandes Alcázar.

O dr. Kubitschek de Oliveira não pôde encontrar-se com o príncipe consorte. Também as quatro princesas, suas filhas, não estavam presentes á audiência, por se encontrarem na escola.

Depois da audiência com a soberana o dr. Kubitschek de Oliveira dirigiu-se, de automóvel, para o aeroporto de Schiphol, de onde partiu, com a comitiva, no avião «Varig», das Linhas Aéreas Brasileiras, ás 11 e 28, para Londres.—(A. N. I. e F. P.).

A recepção em Londres

LONDRES, 11.—O avião que conduziu da Holanda o presidente, eleito, do Brasil poisou ás 12 horas e 7 minutos, no aeroporto de Londres, um pouco atrasado pela ventania que, varrendo neve e nevoeiro, faz brilhar um Sol de Abril na Inglaterra.

Ao sair do avião, o dr. Kubitschek de Oliveira foi cumprimentado pelo conde de Scarborough, camareiro-mor, em representação da rainha Isabel, e recebeu saudações de boas-vindas, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Selvyn Lloyd, em nome do Governo, e de outras individualidades, entre as quais o marquês de Reading, ministro de Estado, o embaixador, dr. Samuel Leão Gracie, e o cônsul-geral do Brasil, Frederico Chermont Lisboa.

Numa curta declaração ao microfone da B. B. C., o dr. Kubitschek de Oliveira disse: «Considero que é grande honra para mim visitar este país, na qualidade de presidente, eleito, do Brasil, e trazer ao nobre povo britanico e ao seu Governo as saudações do meu povo». Obrigando-se, mais adiante, a manter e a reforçar os elos de amizade que sempre existiram entre a Grã-Bretanha e o Brasil, concluiu: «Deus nos conserve sempre assim amigos, unidos e devotados ás grandes causas da Humanidade».

O presidente, eleito, do Brasil foi aclamado por grande multidão, entre a qual se salientavam muitos Latino-americanos.

Antes de entrar no automóvel posto á sua disposição, o dr. Kubitschek de Oliveira passou revista á guarda de honra, constituída por uma unidade da R. A. F. que ostentava as insígnias especiais da rainha, tendo a banda de musica executado os hinos nacionais do Brasil e da Grã-Bretanha.

O presidente, eleito, do Brasil tomou parte, na residência oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros, num almoço oferecido em sua honra por Selwyn Lloyd e ao qual foram, igualmente, convidados, nomeadamente, do lado britanico, Harold MacMillan, chanceler do Tesouro; os ministros do Comércio, dos Fornecimentos, dos Alojamentos e do Interior; Anthony Nutting, ministro de Estado do Foreign Office; o governador do Banco de Inglaterra, o presidente do Congresso das Trade-Unions, o chefe dos Serviços Nacionais atómicos; e, do lado brasileiro, o embaixador dr. Sousa Leão Gracie e as personalidades da comitiva presidencial.

Durante a sua visita, de 24 horas, o chefe do Estado brasileiro será recebido pela rainha Isabel e pelo primeiro-ministro, sir Anthony Eden, primeiro-ministro.—(France Presse e A. N. I.).

O budismo

moderniza-se

TÓQUIO, 11—O budismo japonês moderniza-se. Um representante da Federação Budista declarou, hoje, nesta cidade, que os canticos monótonos dos «sutrahs» e a musica dos «gongs» já não satisfazem as aspirações artísticas dos fieis e assim, as cerimónias budistas passam a ser acompanhadas de corais e de musica de orgão.

O movimento de modernização das cerimónias budistas, que principiou há um ano, em Kyoto, capital religiosa do Japão, alastrou a 3.000 templos e está a desenvolver-se em todas as grandes cidades do país —acrescentou o mesmo informador.—(F. P.).

Os partidos democráticos

manifestaram a adesão

ao novo regime na Argentina

BUENOS AIRES, 11.—Pela primeira vez, depois da vitória da revolução antiperónista, houve, ontem, um comício popular monstro, na vasta Praça do Parlamento, organizado pela Junta Consultiva Nacional, organismo formado pelos representantes de todos os partidos democráticos.

O presidente Pedro Aramburu, o almirante Isaac Rojas, vice-presidente da Republica, e os membros do Governo, assistiram, na tribuna de honra, á imponente manifestação de fé patriótica e de adesão aos princípios de liberdade, de justiça e dignidade social proclamados pelo novo regime.

Depois de recordar os anos que o país viveu sob a ditadura perónista e de condenar o sistema e os métodos autoritários do regime destituido, os vários oradores apontaram o sentido profundo desta manifestação e convidaram o povo argentino a apoiar o Governo provisório, sem reservas. O presidente, Aramburu, e o vice-presidente, Rojas foram muito aclamados. Importantes forças da Polícia e bombeiros, com agulhetas, guardavam as ruas vizinhas, prontas a intervir contra eventuais desordeiros.

Luís Bullrich, representando os católicos independentes, declarou, nomeadamente, que a concentração papular constituia manifestação da verdadeira coexistência democrática, afirmação revolucionária, homenagem aos homens da revolução, e exemplo de civismo e tolerancia.

Zavale Ortiz, representante do Partido Radical, afirmou, por sua vez, que «a revolução não foi dirigida contra um homem nem contra um partido, mas contra um sistema de vida e de governo que pretendia tutelar a pessoa humana». Acrescentou que todos os democráticos estão convencidos em absoluto de que o Governo da revolução é suficientemente forte para afrontar, eventualmente, os seus inimigos.

Luciano Molinas, democrático progressista, chamou a atenção para os problemas económicos, declarando, em substancia, que o Governo provisório apenas esbarra com dificuldades de ordem económica e social, como consequência da desordem e da corrupção da ditadura peronista.

Américo Ghildi, socialista, afirmou que o comicio foi convocado pela Junta Consultiva, sem ideias preconcebidas, partidárias ou eleitorais. Por ultimo, Aguirre Camara, conservador, salientou que o unico programa desta revolução é a restauração da democracia na liberdade, acrescentando que este programa deverá ser executado, custe o que custar.—(F. P.).

Tem aumentado progressivamente

o comércio entre Portugal e a Grã-Bretanha

LONDRES, 11.—O comércio da Grã-Bretanha com Portugal vem sendo, de ano para ano, mais favorável ao velho aliado, especialmente nos ultimos três meses — segundo se depreende dos numeros correspondentes aos primeiros onze meses de 1955, em comparação com as cifras relativas aos anos de 1954 e de 1953.

As importações inglesas de Portugal (tendo em conta unicamente a metrópole) aumentaram de 9.237.000 libras esterlinas, nos primeiros onze meses de 1933 para as 13.121.000 do mesmo período de 1954 e, ainda, para as 16.059.000 nos mesmos onze meses de 1955. Assim, o aumento foi quase de 74 por cento.

Por outro lado, as exportações e reexportações britanicas para Portugal, maiores do que as importações ali recebidas, têm, também, aumentado, de ano para ano, mas numa proporção muito menor do que a das importações de Portugal. Estas exportações e reexportações subiram de 15.521.000 libras esterlinas, em 1953, para 16.248.000, em 1954, e para 19.206.000, no ano passado. Assim, o aumento, para os três anos, foi de 23 por cento, em comparação com os 74 por cento do aumento das exportações portuguesas no mesmo período.

Como se depreende destes numeros, o desequilibrio da balança comercial entre a Grã-Bretanha e a metrópole portuguesa tem vindo a diminuir, de ano para ano, mantendo-se, no entanto, ainda favorável á Grã-Bretanha, mas antevendo-se, desde já, a próxima equiparação dos valores de ambos os lados. Este saldo, que, em 1953, se cifrava em 6.284.000 libras esterlinas, desceu para 3.320.000, em 1954, e continuou a descer, em 1955, para 3.147.000.

Tomando-se em linha de conta as importações inglesas de toda a área portuguesa, os seus valores subiram de 11.478.000, em 1953, para 14.469.000, em 1954, e ainda para 18.285.000, em 1955. As exportações e reexportações britanicas para toda essa área aumentaram, também de 24.344.000 libras esterlinas, em 1953, para 25.079.000 em 1954 e para 28.445.000 em 1955.

E também aqui, como no caso do comércio com a metropole, o saldo da balança comercial, favorável á Grã-Bretanha, o qual era de 12.867.000 libras esterlinas, em 1953, tem, igualmente, diminuido, regularmente, descendo, primeiro, para 10.610.000 libras, em 1954, e, ainda, para 10.160.000 em 1955, nos onze meses em referência.—(A. N. I.).

A viagem de Dulles

e os problemas do Oriente

(Continuação da 1.ª página)

ricano á India para o ano fiscal de 1956-57.

A este respeito — frisa-se em Washington—, foi Foster Dulles quem decidiu anular uma redução de 10 milhões de dólares de auxílio americano á União Indiana.

A propósito, lembra-se que o Governo dos Estados Unidos propõe aumentar o seu auxílio económico aos países pouco desenvolvidos da Ásia e do Médio Oriente, no ambito da sua luta contra os esforços de penetração soviética, naquelas regiões.

Antes da sua visita a Nova Delhi, o secretário de Estado terá já conferenciado com o embaixador dos Estados Unidos na India, que deve chegar a Washington, no fim do mês, e com o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, esperado, na mesma altura, na capital americana.

Segundo os observadores qualificados, é provável que, além da visita a Nova Delhi, Foster Dulles visite, também, Rangune e Tóquio. —(F. P.).

*

NOVA DELHI, 11 — Sherman Cooper, embaixador dos Estados Unidos em Nova Delhi, partiu de avião para Washington, onde deve ter consultas com o seu Governo. E' provável que seja tratada a questão de Goa.—(F. P.).

Ataque ao imperialismo indiano na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 11—O pandita Nehru foi alvo de ataques violentos no 7.º congresso anual do Serviço Sul-Africano dos Negócios Raciais, que, ontem, começou em Port Elizabeth.

A. L. Geyer, antigo alto comissário da União Sul-Africana, em Londres, declarou, no discurso inaugural, que o continente africano se afigura «presa tentadora para o imperialismo indiano», acrescentando que a India já se implantou práticamente em toda a costa oriental africana, onde os emigrantes indianos afluem incansávelmente.

Geyer afirmou, também, que o nacionalismo extremista e o medo da dominação ocidental são dois factores que tiveram grande influência na política externa da India e—concluiu—é um desses factores que impedem o primeiro-ministro indiano de compreender que faz um jogo «extremamente perigoso, ao aceitar os galanteios de Moscovo e a assistência técnica desse «foco infeccioso».—(F. P.).

Curiosidades do Mundo

O «Pai Natal» chegou agora á Cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 11.—Um benfeitor anónimo apareceu num «café» de um suburbio desta cidade e deu ordem para que fosse servido sorvete a todas as crianças que entrassem ali. A noticia espalhou-se, rápidamente, e o «café» era, em breve, invadido por numerosos garotos. O misterioso benfeitor regressou, mais tarde, ao estabelecimento, perguntou quanto devia e pagou. Custou-lhe isso mais de 5 libras.

Depois, comprou uma caixa de chocolates para cada um dos garotos que se encontravam no «café» e foi-se embora.—(R.).

A ilha dos noivos

PORTOFERRAIO (Ilha de Elba), 11.—Noivos que decidirem passar a sua «lua de mel» nesta ilha, que foi desterro de Napoleão Bonaparte, terão aqui tudo gratuito no primeiro dia, segundo um plano acabado de aprovar numa reunião dos proprietários de hoteis da ilha. —(Reuter).

Morreu com 140 anos

LUDHIANA (Punjab), 11.—Rasya Ram, que se afirmava ter 140 anos de idade e ser o homem mais idoso da India, morreu nesta cidade.

O seu filho mais velho morreu, há alguns anos, com 80 anos. O segundo filho, que conta, agora 80 anos, ainda está vivo.—(R.).

Exemplos que os cães dão aos homens

ROMA, 11—Um cão fugiu pela janela de uma cabana em chamas, num bairro pobre desta cidade, onde dormiam na noite passada, quatro crianças. O animal pôs-se a ladrar á porta de um vizinho, que conseguiu retirar as crianças, momentos antes de caír o telhado.—(R.).

*

BOLONHA, 11 — A senhora Maria Magagnoli foi salva da morte pelo seu cão, o qual, ao vê-la cortar os pulsos, correu para uma casa próxima, ladrando aflitivamente, e arrastando um homem ao local onde a sua dona jazia desmaiada.

A sr.ª Magagnoli encontra-se em convalescença no hospital. —(A. N. I.).

Eisenhower

será candidato

à reeleição presidencial?

WASHINGTON, 11 — O comentador da rádio, Ray Henle, disse, a noite passada, que nove autoridades administrativas republicanas reunir-se-ão, hoje, para discutir a ocasião oportuna para ser anunciado que Eisenhower se candidatará a um segundo mandato presidencial.

Henle disse que, por informações colhidas em fontes dignas de confiança, sabe que o encontro se efectuará hoje, ao meio-dia, no gabinete do procurador-geral Herbert Brownell Jr. Acrescentou saber, igualmente, de boa fonte, que Eisenhower «tinha decidido candidatar-se para um novo período» e que, na reunião de hoje, se discutiria a oportunidade e o método pelo qual o Presidente comunicaria a sua decisão ao publico.—(A. N. I.).

Guarda-costas encalhado

AMESTERDÃO, 11.—O guarda-costas holandês «Gefle» encalhou na costa oriental da Suécia, ás primeiras horas de hoje.

A estação costeira holandesa de rádio em Scheningen, divulgando uma informação dada pela rádio de Naernoesand, diz que aquele barco encalhou no Golfo, de Gefle, próximo do farol de Bjorn, na costa oriental sueca.

O «Gefle» desloca 469 toneladas e o seu pôrto de matrícula é Amesterdão.—(A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBA TEJO»—Salvaterra de Magos

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

AS ESPECIALIDADES DE HOJE:

ZWIEBELROSTBRATEN

PALATSCHINKEN

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Palm Beach

Praia da Conceição — Cascais

Restaurante e Salão de Dança

RECONHECIDO DE «UTILIDADE TURÍSTICA»

AVISO: Todas as atracções internacionais que o «TÁGIDE» apresenta, em Lisboa, actuam no «PALM BEACH», ás 23,45.

AS FRIEIRAS

o seu tratamento rápido com PIODERMOL. A' venda nas famácias e principais drogarias. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo. 108.

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS

POR SEREM BONS